



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

ALESSANDRA SANTOS ARAÚJO

**CINEMA INCLUSIVO: A UTILIZAÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS COMO RECURSO
DE ENSINO PARA SURDOS E OUVINTES NA GEOGRAFIA**

CAJAZEIRAS- PB

2018

ALESSANDRA SANTOS ARAÚJO

**CINEMA INCLUSIVO: A UTILIZAÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS COMO RECURSO
DE ENSINO PARA SURDOS E OUVINTES NA GEOGRAFIA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Formação de Professores/CFP da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras-PB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa

CAJAZEIRAS - PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

A659c Araújo, Alessandra Santos.

Cinema inclusivo: a utilização de documentários como recurso de ensino para surdos e ouvintes na Geografia / Alessandra Santos Araújo. - Cajazeiras, 2018.

64f.: il.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa.

Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2018.

1. Educação inclusiva. 2. Documentário. 3. Geografia - ensino. 4. Surdez. 5. Alunos surdos. 6. Meio ambiente. I. Pessoa, Rodrigo Bezerra. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 376:791

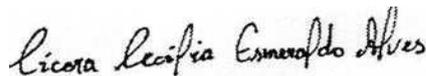
**CINEMA INCLUSIVO: A UTILIZAÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS COMO RECURSO
DE ENSINO PARA SURDOS E OUVINTES NA GEOGRAFIA**

Aprovada em: 06 / 08 /2018

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa
(CFP/UFCG-Orientador)



Prof. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo
(CFP/UFCG- Examinadora I)



Prof. Me. David Luiz Rodrigues de Almeida
(CFP/UFCG-Examinador II)

CAJAZEIRAS – PB

2018

Dedico à Ailmo Xavier Soares (*In memoriam*)!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por dar-me sabedoria, coragem e paciência para enfrentar os desafios diários, permitindo assim alcançar todas as bênçãos e realizações.

A pessoa que mais amo nessa vida, a minha querida e amada mãe Neuma, obrigada pela paciência e por acreditar no meu trabalho, mesmo durante alguns períodos críticos da minha vida, te amo!

Ao meu querido e amado pai Francisco, por toda dedicação e por ter trabalhado todos esses anos na roça, para sustentar a família e proporcionar uma educação de qualidade para os seus filhos, que me ensinou a ter princípios em meios às dificuldades impostas pela vida e encarar os problemas para então conseguir realizar os meus sonhos. Se hoje cheguei até aqui, em partes, devo ao senhor e aos seus esforços diários, te amo!

Aos meus amados irmãos Alessandro, Arlindo e Audilânio, e a minha cunhada Simone por todo amor e incentivo, principalmente nas horas difíceis em que tanto precisei e que estavam presentes e me incentivaram a nunca desistir dos meus objetivos.

A Mariano por todo apoio, incentivo que me destes, principalmente nos momentos mais difíceis fostes meu porto seguro, não permitindo que eu desistisse jamais. Amo-te e brigada por tudo!

Ao meu querido orientador Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa, pelas contribuições que me destes, tornando possível o desenvolvimento desse trabalho, pelo educador que és, e pela paciência que teve comigo, principalmente por acreditar em mim, quando nem eu mesma acreditava mais no meu potencial, conquistou a minha confiança, amizade, admiração e respeito. Agradeço imensamente por ter aceitado, quero assim expressar a minha gratidão por você tanto como profissional quanto como pessoa.

A Prof.^a Dr. Ivanalda Dantas Nobrega Di Lorenço, pelo apoio, incentivo e por todo o carinho que teve comigo ao longo do tempo que convivemos, por ter acreditado em meu potencial, e por ter dado palavras de apoio nos momentos mais críticos da minha vida. Saiba que você teve um papel significativo na minha formação acadêmica. Assim expresse a m gratidão, pelas suas contribuições durante a construção dessa monografia.

A Geraldo, professor de LIBRAS e Natália intérprete de LIBRAS, pelo carinho, apoio, incentivo e por ter acreditado no meu trabalho, tenho um enorme carinho e respeito por vocês.

Aos meus colegas David, Felipe, Ana, Dani, Amanda e Renata, por todos os momentos vividos, pelo compartilhamento de alegrias, frustrações e por aguentar minhas “loucuras geográficas”. Pelos momentos que passamos juntos, amo todos vocês!

Ao meu eterno amigo Aílmo Xavier (*in memoriam*), pelas contribuições que destes e por ter acreditado no potencial do meu trabalho monográfico. Obrigada pela sua amizade e pelos momentos que tivemos durante todos esses anos, momentos estes que nos aproximaram e criaram um vínculo lindo e eterno. Saiba que estará sempre vivo, tanto nas minhas memórias, como em meu coração. Amo-te infinitamente!

Aos Professores, alunos e demais funcionários da Escola Dom Moisés pela receptividade e fornecimento de informações que foram importantes para a conclusão dessa monografia.

Aos professores da Unidade Acadêmica de Geografia (UNAGEO), pelas contribuições tidas durante a minha formação acadêmica, bem como os funcionários da UFCG, ao longo do tempo que convivemos. Tenho um enorme carinho e admiração por vocês!

A Prof.^a Dra. Cícera Cecília Esmeraldo e ao Prof. Me. David Luiz Rodrigues de Almeida; membros da banca examinadora, pelas contribuições e experiências nas Disciplinas de Estágio Supervisionado, contribuindo positivamente para minha formação acadêmica e enriquecimento desse trabalho.

Aos meus amigos do Festival de Cinema Curta Taquary, e a Sara, Julia Regina, Guilherme e George, pelos momentos vividos que se eternizaram em meus pensamentos e em meu coração. Levarei vocês junto comigo a vida inteira.

Enfim a todos que contribuíram e acreditaram na minha trajetória acadêmica, os meus sinceros agradecimentos!

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso intenciona mostrar como os documentários podem contribuir para o processo de inclusão e ensino-aprendizagem da Geografia Escolar. Nessa perspectiva, torna-se necessário levantar algumas discursões sobre a surdez, a formação docente e as políticas públicas de inclusão escolar na Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental Dom Moisés Coelho, localizada no Município de Cajazeiras-PB, tendo como sujeitos da pesquisa os alunos do 8º Ano da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do período noturno. Apontamos como justificativa, as especificidades dos alunos surdos, as necessidades de um ensino inclusivo nas aulas de Geografia, as limitações no uso de documentários em sala de aula e a falta de profissionais especializados em educação inclusiva. A pesquisa teve início no mês de setembro e estendeu-se até meados de agosto de 2018. Após algumas visitas realizadas na referida instituição de ensino para a coleta de dados por meio da aplicação de questionários, visando à obtenção de informações relacionadas à escola, bem como o entendimento dos alunos após a apresentação de um documentário em sala de aula. O uso do cinema a partir do documentário “Poluição - As Suas Consequências - Meio Ambiente”, propicia um melhor entendimento sobre as transformações e os impactos causados ao meio ambiente através da ação humana. Assim sendo, entendemos que os resultados obtidos demonstraram que os documentários apresentam potencial metodológico para serem utilizados nas aulas de Geografia, por atenderem aos objetivos planejados, contribuindo, sobretudo, para o desenvolvimento de um conhecimento crítico e reflexivo dos alunos sobre seu espaço de vivência e modificações ocorridas no meio.

Palavras-Chaves: Documentários. Geografia Escolar. Surdez. Educação Inclusiva. Meio Ambiente.

ABSTRACT

This final paper aims show how documentaries can contribute to the inclusion and teaching-learning process of school Geography. In this perspective, it's necessary raise some discussions about deafness, the teacher formation and the public policies of school inclusion in the state school of children's education and elementary school Don Moses Coelho, located in the Municipality of Cajazeiras-PB, having as research subjects the students of the 8th grade of adult and young education of the night shift. Was pointed out as justification the specificities of deal students, the needs of inclusive education. The survey began in September 2017 and lasted until mid- August 2018. After some visits to the educations institution for the collection of information through the application of questionnaires aiming at obtaining information related to the school in it's general context, as well as the students' understanding after the presentations of a documentaries in the classroom. The use of cinema from the documentary 'Pollution-It's consequences- Environment', provides a better understanding of the transformations and important caused to the environment through human action. Therefore, we understand that the results obtained demonstrated that the documentaries present a methodological potential to be used in Geography classes, because they meet the planned objectives, contributing above all, to the development of a critical and reflexive knowledge of the students about their living spacy changes in the environment.

Keywords: Documentaries. School Geography. Deafness. Inclusive Education. Environmet.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

AEE	Atendimento Educacional Especializado
DA	Deficiente Auditivo
dB	Decibéis
DVD	Disco Digital Versátil
E.E.E.I.F.	Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental
EJA	Educao de Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LP	Língua Portuguesa
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDE	Plano de Desenvolvimento da Escola
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PIBID	Programa Institucional de Iniciao  Docência
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande

LISTA DE FIGURAS

Figura 01.	Mapa de Localização do Município de Cajazeiras-PB.....	22
Figura 02 a 16.	Estrutura física da Escola Dom Moisés Coelho.....	24
Figura 17.	Vista panorâmica da sala de AEE.....	25
Figura 18 a 19.	Aplicação e discursão do documentário.....	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01.	Idade dos Participantes.....	43
Gráfico 02.	Sexo dos Participantes.....	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 01.	Proposta metodológica para o uso do documentário para o uso do documentário no ensino da Geografia no Ciclo IV 8º ano EJA.....	44
Quadro 02.	O documentário facilitou a sua compreensão sobre as consequências e a destruição do meio ambiente? Explique.....	47
Quadro 03.	Descreva uma cena em que você observou algo que se assemelha com o seu cotidiano?.....	50
Quadro 04.	Fale um pouco sobre o assunto trabalhado em sala e o que poderia amenizar a destruição do meio ambiente?.....	52
Quadro 05.	Você gostou dessa experiência em sala de aula? Explique.....	53
Quadro 06.	Você sentiu alguma dificuldade para entender o conteúdo ministrado?.....	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 01.	Características dos Alunos com Surdez.....	17
Tabela 02.	Apoio Administrativo/Pedagógico e Técnico.....	23

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	16
2.	A PESSOA COM SURDEZ E O ENSINO DA GEOGRAFIA NO ÂMBITO DA INCLUSÃO ESCOLAR.....	20
2.1.	A educação inclusiva no Ensino da Geografia e as políticas públicas de inclusão escolar na Escola Dom Moisés Coelho.....	20
2.2.	(Des) construindo discursos e mitos sobre a surdez.....	27
2.3.	Geografia escolar: olhares sobre a formação e a prática docente.....	30
3.	A UTILIZAÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS COMO PRÁTICA EDUCATIVA DE INCLUSÃO SOCIAL E ANÁLISE ESPACIAL.....	34
3.1.	A origem do Cinema e sua relação com os documentários.....	34
3.2.	O uso de documentários como prática inclusiva para o entendimento e compreensão dos elementos espaciais.....	37
3.3.	As limitações e dificuldades para o uso de documentários em sala de aula.....	40
3.4.	(Re) pensando a metodologia e aprendizagem com base no documentário apresentado.....	42
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
	REFERÊNCIAS.....	57
	APÊNDICES.....	61

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico surgiu a partir de alguns questionamentos durante a inserção em algumas instituições de ensino e das regências nas disciplinas de Estágio Supervisionado da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), ao deparar crianças com necessidades especiais frequentando espaços escolares. Deste modo foi possível perceber a fragilidade no processo pedagógico, relacionado à falta de preparo de alguns professores ao transmitir conteúdos de cunho geográfico para esses alunos.

Com isso encontramos algumas questões pertinentes a serem pensadas e discutidas, a saber: necessidade de um ensino inclusivo nas aulas de Geografia; dificuldades de aprendizagem e desmotivação por parte dos alunos surdos; dificuldades essas que acabam influenciando negativamente nos resultados escolares e nas relações estabelecidas em sala de aula, não só por parte dos alunos, como também dos professores, refletindo assim no processo de ensino-aprendizagem.

Sabemos que nas instituições escolares, diariamente, são matriculadas crianças com necessidades educacionais especiais. Assim surge a problemática: Como trabalhar com alunos surdos e ouvintes nas aulas de Geografia, proporcionando aos mesmos um bom ensino, através da utilização de documentário em sala de aula, que inclua a todos com o mesmo propósito: a busca pela construção e entendimento dos conhecimentos geográficos?

A educação é um direito assegurado para todos independente de sexo, etnia, idade, religião ou algum tipo de deficiência. Nesse cenário as pessoas surdas enfrentam grandes desafios, vale ressaltar que é um desafio constante o processo de inclusão escolar, mas que a cada dia vem ultrapassando barreiras e mostrando que as limitações podem ser superadas.

Por esta razão, torna-se fundamental analisar a formação dos professores, bem como a sua atuação e estratégias de ensino em sala de aula. Desta forma cabe ao professor procurar múltiplas possibilidades, trazendo elementos que visem chamar a atenção dos alunos e ao mesmo tempo proporcionar a compreensão dos conteúdos ministrados em sala.

Diante das limitações no processo de inclusão faz-se necessário que os professores conheçam o perfil dos seus alunos, a fim de redirecionar seus conhecimentos e ter outro olhar sobre as dinâmicas que irão auxiliar no processo pedagógico, para atender as demandas curriculares da Geografia e contribuindo para a formação de cidadão críticos, capazes de

pensar sobre as transformações sociais e modificações espaciais, possibilitando assim a construção do conhecimento sobre a configuração das diferentes facetas da sociedade.

O local onde se deu a realização da pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental (E.E.E.I.F.) Dom Moisés Coelho. Como procedimento metodológico, fez-se necessário a adoção de alguns procedimentos: Inicialmente foram realizadas observações na referida escola, e nas aulas de Geografia a fim de ter um olhar mais detalhado sobre a estrutura física e funcionamento, pautados nas relações estabelecidas entre os diferentes sujeitos. Após a fase de observação, trabalhamos com um documentário em sala, e logo em seguida aplicamos alguns questionários (**Apêndice VI**) para os alunos. Os questionários contavam com perguntas abertas e objetivas, que serviram para avaliar a aprendizagem dos alunos a partir do documentário analisado.

Após a aplicação dos questionários, houve a coleta de dados que foram analisados e tabulados em forma de gráficos e quadros. Também foi importante para o percurso metodológico, a utilização do acervo bibliográfico, a fim de buscar informações pertinentes sobre alguns conceitos que se tornaram essenciais para o desenvolvimento e entendimento da pesquisa.

O questionário foi aplicado aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do 8º ano do ciclo IV, a turma é considerada numerosa, é regularmente matriculado um total de 40 alunos, incluindo três alunas surdas, caracterizadas na Tabela 02, vale salientar que alguns alunos faltam às aulas. O motivo de tais faltas resume-se a ausência de interesse. Acrescentamos também a desistência e transferência de alunos para outras instituições. Dessa maneira a pesquisa contou com a participação de 23 alunos. A seguir (**Tabela 01**) apresentamos as características dos alunos com surdez.

Tabela 01. Características dos Alunos com Surdez.

PESSOAS	IDADE	CATEGORIA DA DEFICIÊNCIA	NÍVEL DE ENSINO
Aluna 01	33	H 90.3 ¹ Perda auditiva sensorial bilateral de grau profundo.	8º Ano (EJA)
Aluna 02	32	H 90.3 Perda auditiva bilateral sensorial de grau severo a profundo.	8º Ano (EJA)
Aluna 03	21	N/I	8º Ano (EJA)

Fonte: Elaborado pela autora-2018.

¹ H 90.3- Refere-se à perda da audição neuro-sensorial (unilateral/ bilateral, leve/ profunda). Ocorre devido a problemas no ouvido interno (cóclea) ou nas as vias nervosas que vão do ouvido interno ao cérebro. As causas são diversas, dentre elas encontramos a diabetes, infecções no ouvido, doenças auriculares autoimunes, malformação do ouvido interno, otosclerose.

Desta forma o objetivo dessa monografia é analisar as potencialidades do uso de documentários, enquanto metodologia de ensino, nas aulas de Geografia. Objetiva também destacar como este recurso pode contribuir no processo de inclusão escolar, através das relações estabelecidas entre professores e alunos, a fim de se conhecer as dinâmicas e funcionalidades espaciais.

No que se refere aos objetivos específicos destacamos:

- Entender a surdez e as políticas públicas de inclusão escolar na Escola Dom Moisés;
- Discutir sobre o ensino da Geografia e a formação de professores no âmbito de Inclusão Escolar;
- Destacar as contribuições e limitações dos documentários, como prática educativa de inclusão social e análise espacial;
- Avaliar a aprendizagem dos alunos a partir do documentário apresentado.

Nesta perspectiva, a metodologia deste trabalho foi construída na tentativa de mostrar as potencialidades, com base na utilização dos documentários como recurso metodológico e inclusivo, por acreditarmos que, os documentários possuem caráter educativo e podem proporcionar aos alunos o entendimento das transformações e dinâmicas espaciais. Através da análise e discursão dos elementos contidos nas obras. Assim, “A Geografia pode contribuir para fazer as pessoas pensarem sobre suas imagens de mundo, o modo como foram construídas, as razões pelas quais se mantêm e as outras maneiras de imaginar esse mesmo mundo” (SOUSA NETO, 2008, p. 27).

São várias as contribuições dos documentários, dentre elas estão: a análise crítica da obra escolhida, por parte dos alunos, nos quais irão explorar o conteúdo, as imagens, e a relação espaço-temporal. Desta forma para a compreensão dos conteúdos geográficos, faz-se necessário o uso de outros recursos além do livro didático, a fim de conhecer e ampliar o entendimento das características do espaço geográfico, dentre elas a diversidade de paisagens, as relações estabelecidas entre o sujeito e meio, assim como outros temas de cunho geográfico.

Além disso, possibilita explorar as diversas áreas do conhecimento, inclusive a própria ciência geográfica, uma vez que explora fenômenos culturais, espaciais, naturais, regionais, físicos, entre outros. Sendo assim a finalidade da pesquisa é mostrar as contribuições que esse

recurso tem a oferecer para o ensino inclusivo, além de facilitar o entendimento dos conteúdos trabalhados em sala.

Diante destas perspectivas, o presente estudo foi estruturado da seguinte forma:

Este primeiro capítulo, tem como propósito mostrar o processo metodológico utilizado, fará uma abordagem sobre os sujeitos e o local da pesquisa, além dos aspectos metodológicos, dentre eles, o caminho que foi seguido e os instrumentos utilizados para a coleta e análise dos dados obtidos.

O segundo capítulo intitulado **A pessoa com surdez e o ensino da Geografia no âmbito da inclusão escolar**, traz uma abordagem sobre o ensino da Geografia e as políticas públicas de inclusão escolar na Escola Dom Moisés Coelho. Fortalecendo o entendimento sobre a formação e prática docente, trazendo elementos que mostrem o papel do educador na transmissão dos conhecimentos como também no processo de inclusão, através das relações estabelecidas em sala de aula. Também explanaremos sobre a surdez e como esta é caracterizada, mostrando assim alguns elementos que se tornam imprescindíveis para a quebra de alguns mitos e preconceitos. Dentre elas como é caracterizada a inclusão escolar e os desafios enfrentados, a fim de garantir um ensino que atenda a todos e inclua os sujeitos no processo de ensino-aprendizagem.

No terceiro capítulo, **A utilização de documentários como prática educativa de inclusão social e análise espacial**, traz uma discursão sobre a criação do cinema e sua relação com os documentários, além de mostrar as contribuições oferecidas através do seu uso nas aulas de Geografia para o processo de inclusão e apreensão das dinâmicas sociais e espaciais, através da ligação entre a realidade escolar com as vivências dos alunos.

Destacaremos as limitações relacionadas ao uso incorreto de documentários em sala de aula e a importância do planejamento a fim de atender aos objetivos da aula e o cuidado em relação à escolha da obra. Como resultado, explanaremos sobre a aprendizagem dos alunos surdos e ouvintes, a partir da análise do documentário utilizado em sala, com base nas diferentes opiniões dos alunos a respeito da temática trabalhada. E por fim, concluímos o trabalho com as considerações finais.

Desta forma, todos os pontos destacados anteriormente culminam para o encerramento deste estudo que buscou propor uma reflexão sobre o trabalho inclusivo em sala com pessoas com surdez e mostrar sugestões que enriquecem a prática educativa com o uso de documentários nas aulas de Geografia.

2. A PESSOA COM SURDEZ E O ENSINO DA GEOGRAFIA NO ÂMBITO DA INCLUSÃO ESCOLAR

Na esfera educacional muito se discute sobre a inclusão e suas dicotomias na sociedade levando em consideração os sistemas sociais, as políticas educacionais de inclusão escolar, e os processos sofridos pela sociedade. Por este fato o presente capítulo objetiva fazer uma discursão sobre o Ensino da Geografia e a pessoa com Surdez, destacando as políticas públicas de inclusão escolar na Escola Dom Moisés Coelho e o papel do educador no processo de construção dos conhecimentos geográficos. Também explanaremos sobre a surdez, mostrando assim alguns elementos que se tornam imprescindíveis para a quebra de alguns mitos e preconceitos. Dentre elas como é caracterizada a inclusão escolar e os desafios enfrentados, a fim de garantir um ensino que atenda a todos e inclua os sujeitos no processo de ensino-aprendizagem.

2.1. A educação inclusiva no Ensino da Geografia e as políticas públicas de inclusão escolar na Escola Dom Moisés Coelho

Historicamente a Geografia, enquanto disciplina escolar vem passando por algumas transformações, seja pelos avanços metodológicos ou pelas mudanças na Ciência Geográfica, desencadeando assim algumas discursões sobre sua trajetória ao longo dos anos e os desafios atuais enfrentados por essa disciplina. Sendo assim, Cavalcanti (2002, p.11) afirma que essas transformações servem de base “para se fazer uma análise crítica da fundamentação teórico-metodológico da ciência geográfica e para se propor alternativas ao modo de trabalhar essa ciência enquanto matéria escolar”.

Nessa perspectiva, o ensino da Geografia assume uma posição privilegiada em relação à apreensão do espaço geográfico, possibilitando a construção dos conhecimentos sobre determinados aspectos sejam eles naturais, sociais, físicos, históricos e humanos. No dizer de Bradant (2003, p. 17) “a Geografia é antes de tudo a disciplina que permite, pela descrição, conhecer os lugares onde os acontecimentos se passaram”. A fim de se entender os processos espaciais, as dinâmicas e transformações sofridas ao longo dos anos.

Durante esses processos de transformações a Geografia, para alguns, era classificada como uma disciplina apenas descritiva, nas quais descreviam rios, países, estados e regiões. Com o passar dos anos ela foi se reformulando, passou então a ganhar novas significações, nas quais possibilitou ao sujeito conhecer melhor alguns paradigmas existentes no espaço geográfico, dentre eles a interação e mudanças comportamentais do homem no meio, causadas a partir das relações e processos estabelecidos ao longo dos períodos. Nessa mesma ótica, Castellar (2010, p. 9-10) fala sobre as contribuições da educação geográfica, e nos mostra que:

A educação geográfica contribui para que alunos reconheçam a ação social e cultural de diferentes lugares, as interações entre as sociedades e a dinâmica da natureza que ocorram em diferentes momentos históricos. Isso porque a vida em sociedade é dinâmica, e o espaço geográfico absorve as contradições em relação aos ritmos estabelecidos pelas inovações no campo da informação e da técnica, o que implica, de certa maneira, alterações no comportamento e na cultura da população dos diferentes lugares.

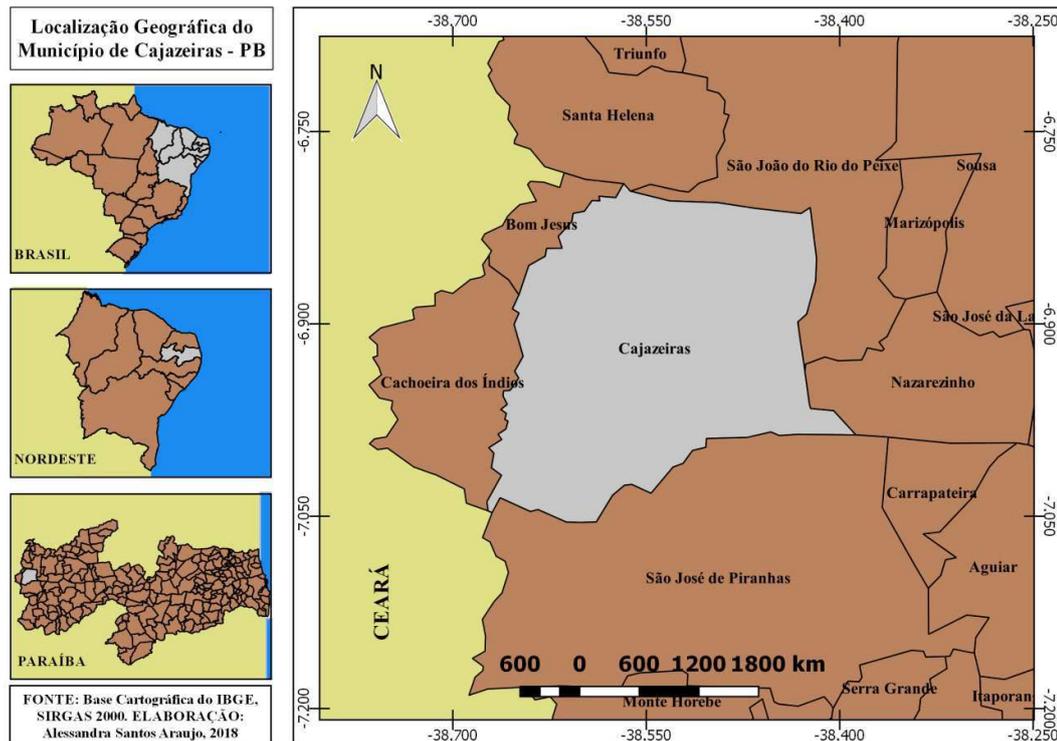
Desta forma a Geografia escolar, busca diferentes maneiras de analisar, refletir e descrever, sobre fenômenos físicos e sociais que atuam na configuração do espaço geográfico, a fim de entender todas as relações inseridas no meio, bem como a estrutura de cada funcionalidade dos aspectos temporais e espaciais. Portanto, pensar a Geografia nesses paradigmas nos permite ter outros olhares sobre as transformações do espaço geográfico e as modificações que vem sofrendo em cada período histórico.

Uma dificuldade não só presente no Ensino da Geografia, mas em outras disciplinas está relacionada ao processo de inclusão escolar, visto que alunos surdos sofrem preconceito diariamente nas salas de aulas, isso acaba comprometendo nos resultados escolares e nas relações estabelecidas em sala. Hoje se faz necessário ter em sala de aula um ensino que acolha a todos e mostre o quão prazeroso é o ato de ensinar e aprender, além de mostrar a superação e quebra das barreiras que na maioria das vezes acaba dificultando o relacionamento e construção dos conteúdos vistos em sala de aula.

O acesso de alunos surdos em algumas instituições de ensino, ainda é bastante precário, principalmente no que se refere ao uso de processos educativos com base oral ou gestual. Além disso, a falta de profissionais especializados para atender certas demandas ainda é bastante insipiente. Esses princípios norteadores se fazem importantes uma vez que dão todos os subsídios necessários para uma escola inclusiva, que atenda tal deficiência e acompanhe esses alunos durante a sua trajetória escolar.

A partir dessas questões buscaremos mostrar a importância do uso de documentários nas aulas de Geografia, objetivando reunir elementos, e procurando entender o processo de inclusão escolar na escola, Dom Moisés Coelho; localizada no município de Cajazeiras-PB. (Figura 01).

Figura 01. Mapa de Localização do Município de Cajazeiras.



Fonte: Elaborado pela autora - 2018.

A Escola Dom Moisés Coelho foi fundada em 1951, encontra-se situada na Rua Padre José Tomas, 387, Centro. Possuindo uma área total de 7.360 m², sendo 5.200m de área livre e 2.160m de área construída. A referida escola recebeu esta denominação em homenagem ao primeiro bispo da Diocese local, Dom Moisés Coelho, nascido em abril de 1877. É reconhecida no Município de Cajazeiras-PB, por apresentar um ensino inclusivo, que atende alunos com diferentes necessidades especiais, na mesma são desenvolvidas algumas atividades que orientam e acompanham esses alunos durante a sua trajetória escolar.

O apoio Administrativo/Pedagógico e Técnico está representado na (Tabela 02) estes regem a estrutura e funcionamento desta instituição de ensino. O quadro de docentes é composto por: professores efetivos e contratados. Os instrumentos de avaliação usados pelos professores, incluindo o de Geografia são: atividades, participação, trabalhos individuais ou em grupo e avaliações escritas.

Tabela 02. Apoio Administrativo/Pedagógico e Técnico.

CARGO	QUANTIDADE
-Diretora	01
-Vice-Diretor	02
-Secretária	01
-Supervisor de Ensino	01
- Professores de 6º ao 9º ano do Ens. Fund. E do 1º ao 3º ano do Ens. Médio	35
-Professor da Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) ²	04

Fonte: Elaborado pela autora -2018.

Dentre os programas desenvolvidos na escola, encontramos: Programa Novo Mais Educação; Programa Nacional do Livro Didático (PNLD); Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID); Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE); Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE); Merenda Escolar e Bolsa Família. A referida escola desenvolve alguns projetos, a saber: A Linguagem e a Matemática Integradas aos Recursos Tecnológicos, Educação Emocional e Social para a Família e a Comunidade, Universo Matemático, A História e os Jogos na Matemática, Educação Ambiental: Construção de valores e proteção ao meio ambiente e a música como abordagem interdisciplinar no ensino de Português e Artes.

Atualmente atende 25 alunos com necessidade especiais, cumprindo com as determinações da lei Nº 7.853/89 da Constituição Brasileira, e pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional (9.394/96) que “reafirmou a obrigatoriedade do atendimento educacional especializado e gratuito aos estudantes com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”.

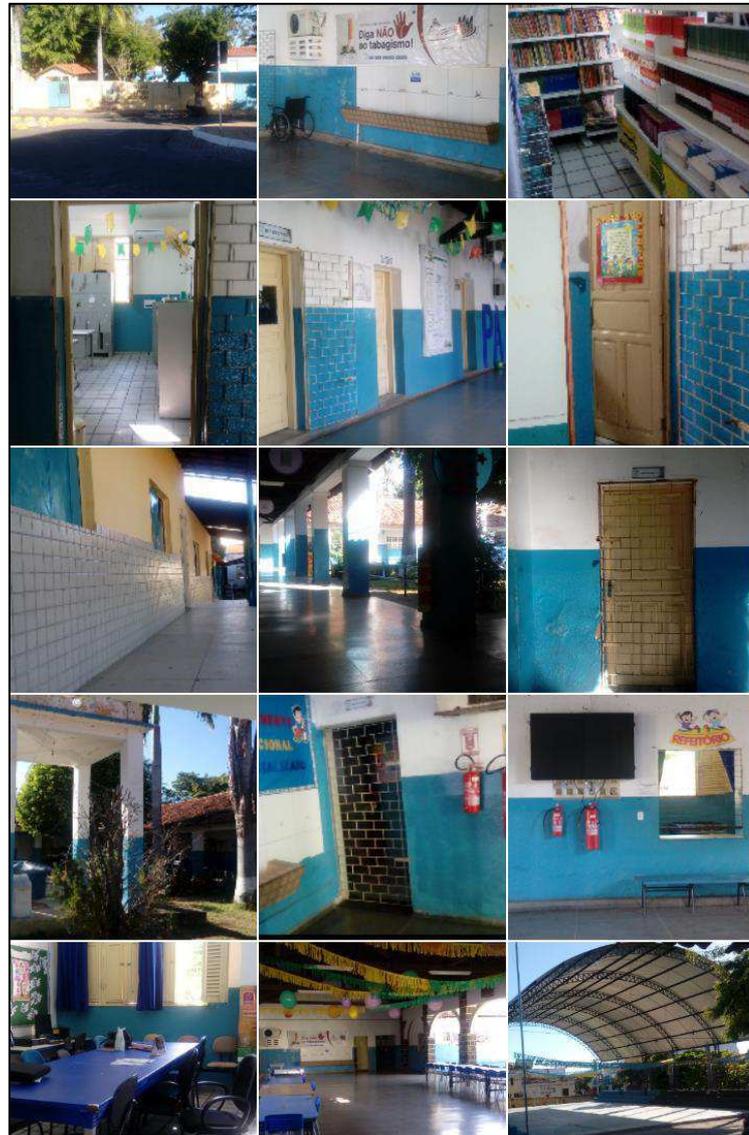
No momento uma das principais dificuldades enfrentadas pela escola é adquirir mais interpretes de LIBRAS, visto que das três turmas que possuem alunos surdos, apenas uma possui intérprete que acompanham e orientam esses alunos. Sabemos que nem todas as instituições de ensino possuem profissionais especializados, a partir disso, enfocando a realidade escolar, podemos perceber os desafios dos professores em construir os conteúdos geográficos para alunos surdos. Diante de tal situação torna-se essencial à busca por outros instrumentos que proporcione a participação dos alunos, além de um diálogo e uma boa

² AEE- atendimento Educacional Especializado é um serviço da educação especial que tem como função identificar, elaborar, e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade, para alunos que possuem alguma deficiência. Tem como objetivo envolver a participação de todos os alunos, considerando suas necessidades específicas, e fazendo com que estes se sintam encaixados e mostrem suas habilidades, quebrando alguns estereótipos da exclusão.

interação, entre professores e alunos, contribuindo assim para o processo de ensino-aprendizagem.

Quanto à estrutura física (**Figura 02 a 16**), a referida escola conta com 01 (uma) Sala para Mecanografia; 01 (um) Laboratório de Informática; 01 (uma) Biblioteca; 01 (uma) sala onde funciona a secretaria; 03 (três) Banheiros; 01 (uma) sala onde funciona a Diretoria; 01 (uma) Sala de Administração Escolar; 01 (um) Laboratório de Ciências/Apoio Pedagógico; 13 (treze) Salas de aula; 02 (dois) Depósitos; 01(uma) Cisterna e Caixa d'água; 01 (uma) Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE); 01 (uma) Cantina, 01(uma) Sala de Professores, 01 (um) Pátio Interno, 01 (uma) Quadra Poliesportiva Coberta.

Figura 02 a 16. Estrutura Física da Escola Dom Moisés Coelho.



Fonte: Elaborado pela autora - 2018.

Vale ressaltar que a escola é bastante aconchegante, possui um espaço físico amplo e bem organizado, porém necessita de algumas reformas, tendo em vista que o prédio é antigo. Como podemos observar nas figuras em alguns locais apresenta piso regular, o que facilita a locomoção dos estudantes que apresentam problemas de mobilidade, ainda apresenta pisos esborrachados e barras laterais localizadas logo na entrada de acesso ao interior da instituição e nos banheiros.

Na referida escola, temos a sala do Atendimento Educacional Especializado, esta faz parte das políticas públicas de inclusão escolar, contando com quatro profissionais especializados e tem como finalidade a organização de recursos pedagógicos e de acessibilidade, nas quais atendem alunos com deficiência, alunos com altas habilidades e alunos com transtornos globais de desenvolvimento.

Como podemos observar a sala de AEE (**Figura 17**) é um ambiente amplo, organizado e climatizado onde os alunos com necessidades especiais recebem auxílio no contra turno. No referido espaço são realizadas algumas atividades como: ensino de LIBRAS, para alunos surdos, ensino do sistema BRAILLE para deficientes visuais e cegos, uso de recursos ópticos e não ópticos, desenvolvimento de processos mentais e de mobilidade. Essas atividades têm como objetivo proporcionar o desenvolvimento de algumas capacidades, indicando que as dificuldades podem ser superadas. E proporcionar a esses alunos, o desenvolvimento de algumas habilidades, além de mostrar o quanto se torna prazeroso a execução dessas atividades.

Figura 17. Vista panorâmica da sala de AEE.



Fonte: Elaborado pela autora - 2018.

As alunas, da turma escolhida para o desenvolvimento dessa pesquisa, frequentam essa sala, desde quando se matricularam na referida instituição de ensino. Na educação bilíngue, os alunos aprendem LIBRAS, que seria a língua materna, e como segunda língua o Português, vale enfatizar que os surdos desconhecem algumas palavras da Língua Portuguesa (LP), isso decorre pela falta de diálogo existente em casa e pelos pais desacreditarem no potencial cognitivo dos filhos. Essa educação bilíngue tem como objetivo capacitar a pessoa surda para fazer uso de duas línguas no seu cotidiano para se comunicar tanto com surdos como ouvintes. E é reconhecida nas políticas de Educação Especial.

Desta forma a escola inclusiva seria aquela que tem como objetivo, oferecer um ensino de qualidade para todos os alunos, além de ter um novo olhar sobre as práticas pedagógicas, uma vez que estas dependem de mudanças para se consolidar e desenvolver conceitos que visem propor alternativas que sejam compatíveis com a inclusão. Desta forma Mendes (2012), sobre a educação inclusiva afirma que:

Além de ser um direito, a educação inclusiva é uma resposta inteligente às demandas do mundo contemporâneo. Incentiva uma pedagogia não homogeneizadora e desenvolve competências interpessoais. A sala de aula deveria espelhar a diversidade humana, não escondê-la. Claro que isso gera novas tensões e conflitos, mas também estimula as habilidades morais para a convivência democrática. O resultado final, desfocado pela miopia de alguns, é uma educação melhor para todos. (MENDES, 2012).

Portanto a educação inclusiva está voltada para a valorização das diferenças. É a quebra do preconceito, onde todos os alunos segundo a legislação possuem os mesmos direitos e devem frequentar o mesmo ambiente escolar. Este deve estar reestruturado; ter auxílio de profissionais que atendam tais especificidades e disponibilizar de recursos que procurem atender qualquer diversidade, a fim de deixar de lado as diferenças e ver as potencialidades e qualidades de cada um, proporcionando assim, condições de acesso e aprendizagem nos espaços escolares.

A conscientização da inclusão deve ser trabalhada, não apenas pelos professores, mas entre a família e todos os segmentos escolares e sociais. Por este motivo, deverão ser realizadas reuniões pedagógicas entre a equipe escolar e os pais, visto que a escola não é apenas uma instituição de ensino, e sim um local que possibilite a inserção social, a troca de valores e a construção do saber.

No tópico seguinte, iremos fazer um esclarecimento sobre a surdez a fim de quebrar algumas dicotomias que influenciam a sociedade contemporânea e acaba gerando uma discriminação entre alguns sujeitos.

2.2. (Des) construindo discursos e mitos sobre a surdez

A história dos surdos é enraizada por preconceitos e mitos. Na antiguidade em especial na Idade Média, os indivíduos portadores de alguma deficiência eram marginalizados, tratados como seres não pensantes e rejeitados perante os grupos sociais, que os diagnosticavam como doentes, e tratavam-lhes com um olhar de preconceito. Estas pessoas eram excluídas da sociedade, não podia herdar bens materiais, reivindicar ou desfrutar de qualquer direito. Ao se tratar da surdez FALCÃO (2017, P.37) assevera:

A surdez existe na história da humanidade há milhares de anos como se fosse um distúrbio cerebral, como se a pessoa surda fosse “louca”, “doidinha”, “desequilibrada”, “agressiva”, como se ela não pudesse apreender e se apropriar do conhecimento humano como uma pessoa mental, intelectual e socialmente capaz de gerenciar e admitir a própria vida.

No nosso cotidiano percebemos a discriminação ocasionada pela desinformação ou ignorância por parte da sociedade, por este motivo deve existir uma conscientização e respeito entre ambas às partes. As pessoas que possuem qualquer deficiência não devem ser consideradas como inválidas ou incapazes. Uma vez que possuem o direito à inclusão nos diferentes ambientes sociais, principalmente o acesso a uma educação inclusiva que proporcione condições adequadas para que essas pessoas possam aprender, mostrando assim que as limitações podem ser superadas.

Existem vários mitos relacionados à surdez, um deles está na expressão surdo-mudo, termo ultrapassado, visto que algumas pessoas ainda fazem uso dessa expressão ao se referir aos surdos. Vale ressaltar que o fato do sujeito ser surdo não significa dizer que o mesmo seja mudo. A mudez não está relacionada à surdez. Os surdos só poderão ser mudos, se for constatado clinicamente, ou não emitirem nenhum tipo de som pelas suas cordas vocais.

A audição é considerada um dos sentidos mais importantes do ser humano, pois através desta são apresentadas algumas funções básicas, dentre elas as funções comunicacionais, linguísticas e mentais. Sabemos que a surdez pode ser caracterizada como a perda total ou parcial da audição, as causas podem ser classificadas em:

- Pré-natais;
- Perinatais;
- Pós-natal.

As causas Pré-natais ocorrem durante a gestação, tem-se a toxoplasmose, rubéola intrauterina, citomegalovírus, sífilis, diabetes, hipóxia, ingestão de bebidas alcoólicas e uso de drogas. As causas Perinatais ocorrem durante o nascimento: parto traumático, parto prematuro, abnóxia-hipóxia e herpes materno. Já as causas Pós-natal ocorrem depois do nascimento como: abnóxia, infecção, hipóxia, critoblastose fetal, sarampo, meningite, caxumba, encefalite, além de exposições a pressões ou ruídos intensos ou acidentes. A surdez pode ocorrer também com sujeitos de idade avançada.

É importante considerar o período em que ocorre a Surdez, assim são definidos dois momentos, a saber: pré-linguística e pós-linguística. A primeira é a perda auditiva, antes do desenvolvimento da linguagem oral; a segunda é depois do desenvolvimento da fala e linguagem. Existe uma diferença quanto ao nível de surdez, os mesmos são definidos em relação à frequência e a faixa de decibéis (dB), este é tido como uma unidade usada para medir intervalos de potencia, ou seja, medir diferentes níveis de sensações acústicas.

Dessa maneira FALCÃO (2017, p.315) classificou a surdez em graus que podem variar de leve a profundo, e são definidos por meio da audiometria, assim:

Leve- de 20 a 40 dB, as pessoas apresentam dificuldades para perceberem todos os sons. Embora consigam adquirir linguagem naturalmente, no início da aprendizagem, podem confundir alguns fonemas e trocar as letras que têm sons semelhantes.

Média ou Moderada-de 40 a 70 dB, as pessoas apresentam dificuldades em compreenderem frases complexas, e que, para compreenderem a fala, necessitam de uma voz forte. [...]. Neste caso pode existir uma dificuldade de discriminação e identificação sonora quando em ambientes de intenso e diversificado ruído.

Severa- de 70 a 90 dB, as pessoas só percebem voz muito forte, e a compreensão verbal depende do apoio visual da língua de sinais e da contextualização da situação. [...].

Profunda- Superior a 90 dB, as pessoas por não possuírem aquisição das informações auditivas, não identificam a voz humana. [...].

Embora sejam sinônimos para se referir à perda auditiva, seja essa leve, moderada ou profunda, existem diferenças entre a surdez e a deficiência auditiva (D.A.), os surdos são indivíduos que perdem totalmente a audição, utilizam a LIBRAS, fazem uso das mãos para se expressar com outras pessoas, sendo esta caracterizada como gestual-visual, não se consideram deficientes, valorizam e se orgulham da cultura surda, essa cultura refere-se ao modo de como os surdos entendem o mundo através das representações visuais.

Já os deficientes auditivos são aquelas pessoas que perde porcentagens da audição, caracteriza-se como pessoas que aceitam a cultura ouvinte e não se identificam com a cultura

surda, não aceitam a LIBRAS, como forma de comunicação, e fazem uso de uma prótese ou aparelho auditivo.

A cultura surda busca explicar a forma como o surdo compreende o mundo, através das representações visuais. É caracterizada como um conjunto de comportamentos que se referem à língua, crenças, valores, identidades. Dentro dessa cultura, existem as comunidades surdas, estes vão possuir características regionais, sociais, diferenças da língua de sinais, entre outras. Os Surdos possuem uma identidade, e essas são classificadas da seguinte forma, segundo Perlim (2005, p.63-65):

- a) Identidade surda política: Trata-se de uma identidade que se sobressai na militância pelo específico surdo. É a consciência surda de ser definitivamente diferente e de necessitar de implicações e recursos completamente visuais.
- b) Identidades surdas híbridas: Tão surdos que nasceram ouvintes e que com o tempo se tornaram surdos.
- c) Identidades surdas de transição: Estão presentes na situação dos surdos que foram mantidos sob o cativo da hegemonia experiência ouvinte e que passam para a comunidade surda, como geralmente acontece.
- d) Identidade surda incompleta: É o nome dado à identidade surda apresentada por aqueles surdos que vivem sob uma ideologia ouvintista latente que trabalha para socializar os surdos de maneira compatível com a cultura dominante.
- e) Identidades surdas flutuantes: Elas estão presentes onde os surdos vivem e se manifestam a partir da harmonia dos ouvintes. Estas identidades são interessantes porque permitem ver um sonho “consciente” ou não pode ser, porém, vítima da ideologia ouvintista que segue determinando seus comportamentos e aprendizados.

A partir das ideias apresentadas acima, podemos constatar que os surdos possuem diferentes identidades, onde cada uma irá possuir características distintas, assim os sujeitos irão se encaixar em determinados grupos, com base naquilo que se define. A Língua Brasileira de Sinais foi desenvolvida no Brasil e faz parte da cultura surda, um movimento marcado por lutas e conquistas sociais ao longo da história. Araújo *et al.* (2007, p. 14) destaca que:

“A língua de sinais possibilitou ao surdo o reconhecimento de sua identidade enquanto sujeito, o qual deixa de ser visto como incapaz e passa a ter direito como cidadão. Ao possuir uma língua, o surdo passou a se comunicar de maneira consciente, tornando-se mais participativo, não apenas na sala de aula, como nas relações sociais”. (ARAÚJO *et al.* 2007, p.14)

Essa Língua de Sinais foi reconhecida no Brasil como meio de comunicação, através da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, como uma linguagem natural do surdo, esta é uma linguagem viso-espacial, na qual se faz uso da esfera visual e expressividade corporal para se comunicar com as outras pessoas. Desta forma Quadros (2004, p.30), afirma que as “línguas de sinais são consideradas pela linguística como línguas naturais ou como sistema linguístico legítimo e não como um problema do surdo ou como uma patologia da linguagem”.

Sabemos que a escola exerce um papel fundamental para a construção de valores e conhecimentos criados a partir da inserção de diferentes sujeitos. Atualmente muito são os desafios enfrentados pelos professores e ao se falar em ensino de Geografia encontramos alguns questionamentos, que serão discutidos no tópico a seguir.

2.3. Geografia escolar: olhares sobre a formação e prática docente

Com a desvalorização profissional muitos professores encontram-se desmotivados, e diante do insucesso escolar culpam os alunos, os colegas de trabalho, os baixos salários, a escola, a direção, até mesmo a jornada de trabalho. Com isso o ensino não funciona como o esperado, não se torna algo prazeroso, que encanta e ao mesmo tempo provoca os alunos a pensarem sobre suas atuações como sujeitos participativos na sociedade.

Durante a sua formação, o professor, ao longo de sua trajetória acadêmica, se depara com algumas situações-problemas, a exemplo disso, temos as práticas pedagógicas tradicionais e o fazer pedagógico. Na maioria dos casos encontramos professores despreparados, que iniciam sua carreira sem formação adequada, conhecem os conteúdos, mas na prática não sabem construir uma parceria com os alunos para disseminar o conhecimento em sala, os mesmos sentem dificuldades de criar conexões para integrar o cotidiano com os conteúdos vistos em sala, não costumam fazer uso de recursos que facilitem a aprendizagem dos alunos, ou até mesmo não planejam suas aulas como deveriam.

No dizer de Ramos (2010 p. 61-62):

O professor deve estar preparado para sua função, que é a de promover o desenvolvimento de seus alunos. Para isso, precisa ter conhecimento dos conteúdos específicos e, na mesma proporção, das práticas pedagógicas disponíveis. Melhor dizendo, o professor tem de conhecer os processos que envolvem a relação ensino/aprendizagem e não somente os conteúdos específicos das disciplinas que leciona. Quando isso não ocorre, ou seja, o professor não conhece novas práticas pedagógicas, utiliza as antigas, aquelas que foram vivenciadas por ele em seu processo educacional, tornando suas aulas maçantes e improdutivas, tendo em vista que novos tempos demandam novas atitudes.

Diante do exposto o professor deve analisar e conhecer melhor suas práticas metodológicas e os processos que envolvem a construção do saber, assim a aula se tornará dinâmica e participativa. Quando ele considera as experiências que os alunos levam para as salas de aulas e faz uso da interdisciplinaridade, que seria a junção de várias áreas do saber para promover a construção dos conhecimentos, ele estará promovendo a interação em sala.

Quando o professor não exerce a sua profissão de forma adequada, acaba criando algumas barreiras que interferem de forma negativa nos resultados obtidos, desestimulando a participação e desempenho dos alunos, nas atividades realizadas em sala de aula. Ao contrário desse pensamento, BATISTA E MANTOAN (2007, p. 17) falam sobre o ato de ensinar e afirmam que:

São as diferentes ideias, opiniões, níveis de compreensão que enriquecem o processo escolar e clareiam o entendimento dos alunos e professores. Essa diversidade deriva das formas singulares de nos adaptarmos cognitivamente a um dado conteúdo e da possibilidade de nos expressarmos abertamente sobre ele. Ensinar é um ato coletivo, no qual o professor disponibiliza a todos os alunos, sem exceção, um mesmo conhecimento. (BATISTA E MANTOAN, 2007, p. 17)

Corroborando com a citação anterior o professor deve ser um “eterno pesquisador”, além de estar preparado para as diversas situações escolares, conhecer bem a sua disciplina e o perfil dos alunos visto que o trabalho docente consiste na habilidade ao lidar com os conteúdos e no compromisso ético, ao mesmo tempo em que busca estratégias que proporcionem a participação e interação dos alunos nas suas aulas.

Nas escolas, atualmente são matriculadas um número cada vez maior de crianças com necessidades educacionais especiais. Diante disso existem alguns obstáculos que necessitam ser superados, dentre eles o despreparo do professor, visto que em algumas instituições observadas, alguns professores desconhecem a LIBRAS, isso acaba dificultando a construção dos conteúdos, ocasionando a falta de diálogo entre professores e alunos, sem falar que algumas escolas não possuem infraestrutura adequada para atender certas demandas, dentre elas a falta de intérpretes ou profissionais especializados, a falta de materiais a serem utilizados no desenvolvimento desses alunos, entre outros.

Muito se discute no meio acadêmico sobre a elaboração de práticas pedagógicas que atendam ao trabalho docente. Vale ressaltar que uma realidade enfrentada em algumas instituições de ensino, é que são poucos os professores ouvintes que entendem e domina a LIBRAS, isso acaba dificultando o relacionamento em sala de aula. Por este fato deve haver uma reflexão e comprometimento por parte dos professores, para que este problema seja superado. Nessa perspectiva os professores devem ficar atentos às exigências, uma vez que ensinar remete a construção dos conhecimentos.

Tratando-se de educação inclusiva, devemos dar especial atenção para as práticas pedagógicas que acolham alunos com deficiências específicas. Como descrito por Figueiredo (2009, p.144) ao se tratar de inclusão, os professores devem ampliar e elaborar suas competências e habilidades a partir das experiências que possuem através de uma prática

pedagógica acolhedora. Isso irá proporcionar a convivência de diferentes alunos em um espaço diversificado, existindo assim, a participação, interação e inclusão.

Na busca por se fazer um ensino de qualidade, entre outros aspectos, cabe aos professores enfrentar as diferenças nas salas de aula, e ter outro olhar sobre a inclusão, a identidade sociocultural e a valorização da capacidade de entendimento sobre o mundo por parte dos alunos. Conforme Raiça (2008, p. 21) “Educar é incluir, é favorecer a aquisição de competências e habilidades que proporcionem condições de a pessoa participar das relações produtivas no meio social em que vivem”. Portanto devemos promover situações de aprendizagem que envolva a participação dos alunos, façam com que estes mostrem suas experiências, questionem sobre os conteúdos vistos em sala, desenvolvendo assim a criticidade e o envolvimento dos mesmos na geografia escolar.

Desta forma devemos ter especial atenção para as práticas educativas inclusivas e o professor deve estar atento a essas situações-problemas, levando assim metodologias diversificadas que podem ser discutidas por todos. A fim de envolver diferentes alunos no mesmo intuito, que seria a construção do conhecimento através do envolvimento em sala e da troca de experiências e saberes entre alunos e professores. Através disso, os alunos surdos, sentirão incluídos nas aulas de Geografia. Para corroborar com o que foi dito Campbell (2009, p.158) afirma que:

A educação inclusiva veio tornar mais complexa e mais desafiadora a tarefa dos educadores e evidenciou que sua formação nunca está acabada. Eles precisarão estudar o que antes estavam dispensados de estudar, aprender técnicas nas quais antes não pensavam adequar seu ritmo ao de seus alunos, aprender e “ouvir” por outros meios diferentes da audição, terão de rever suas expectativas, as formas de ensinar, avaliar, aprovar e reprovar.

Portanto tratando-se de formação de professores, devemos levar em consideração que os docentes estão em um processo contínuo de aprendizagem, já que no corpo docente escolar existe uma grande diversidade. Deste modo cabem aos professores respeitar as diferenças existentes e repensar sobre sua prática docente, baseado em reflexões sobre o compartilhamento de diferenças, o tempo de percurso de cada um, os desafios enfrentados em sala e como atuam em situações cotidianas. “[...] a predisposição dos professores frente à diversidade tem um papel decisivo na compreensão das diferenças individuais, em sua aceitação e respeito, criando, removendo ou intensificando os obstáculos já existentes” (CARVALHO, 2003, p. 59).

Por fim podemos afirmar que a formação docente é uma tarefa complexa, pois além das fundamentações teóricas, envolve a reflexão sobre as práticas docentes e pedagógicas,

pautadas em procedimentos metodológicos, estratégias de ensino e planejamento, levando em consideração o contexto social, as diversidades existentes nas salas de aulas e as perspectivas avaliativas dos discentes. Nessa perspectiva torna-se fundamental conhecer melhor a surdez e as políticas de inclusão escolar, pois as mesmas se somam como importantes para o desenvolvimento do trabalho pedagógico e das relações estabelecidas na escola.

3. A UTILIZAÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS COMO PRÁTICA EDUCATIVA DE INCLUSÃO SOCIAL E ANÁLISE ESPACIAL

O presente capítulo tem como objetivo fazer uma breve reflexão sobre a criação do cinema e mostrar sua relação com os documentários. Discutiremos também sobre as contribuições oferecidas através do uso desse recurso nas aulas de Geografia para o processo de inclusão e apreensão das dinâmicas sociais e espaciais, através da ligação entre a realidade escolar com as vivências dos alunos.

Destacaremos as limitações relacionadas ao uso incorreto de documentários em sala de aula e a importância do planejamento a fim de atender aos objetivos da aula e o cuidado em relação à escolha da obra. Explanaremos também sobre a aprendizagem dos alunos surdos e ouvintes, a partir da análise do material utilizado em sala, com base nas diferentes opiniões dos alunos a respeito da temática trabalhada.

3.1. A origem do Cinema e sua relação com os documentários

Antes de iniciar falando sobre os documentários, cabe fazer uma discursão sobre a origem do cinema, pois a história dos documentários encontra-se relacionada à própria história do cinema, visto que os dois tem como função explorar e relatar acontecimentos sejam estes reais ou fictícios. Desde o seu surgimento o cinema passou por várias transformações, tanto nos aspectos culturais, quanto nos aspectos físicos, relacionados aos equipamentos tecnológicos e as mudanças no contexto espaço-temporal, que acabaram atraindo a curiosidades das pessoas, desencadeando assim vários momentos históricos durante a sua trajetória até os dias atuais. Para Campos (2006, P.01), o cinema é:

[...] um sistema complexo que através de tecnologias, iluminação, edição, cenário, direção e outros aspectos, podem contribuir para a construção de uma imagem de mundo. Muitas das realidades enfocadas são ausentes estando presente apenas na imaginação dissolvendo fronteiras entre o imaginário e o real.

Assim o cinema possui um conjunto de diversidades capazes de contribuir para o entendimento do mundo e atribuir significado para as coisas. Assim, existem várias histórias acerca do seu surgimento. Logo quando surgiu, o cinema não tinha uma identidade própria,

estava relacionado a outras manifestações culturais, como por exemplo, o teatro popular, os espetáculos de lanterna mágica³, cartões-postais, entre outros.

Dentro desta ótica, Costa (2006, p. 18) afirma que no final do século XIX, alguns inventores mostraram os resultados de suas pesquisas na busca da projeção de imagens em movimento, tipo: o aperfeiçoamento nas técnicas fotográficas, a invenção do celuloide (o primeiro suporte fotográfico flexível, que permeia a passagem por câmeras e projetores), e a aplicação de técnicas de maior precisão na construção dos aparatos de projeção.

Léon Bouly, em 1892, criou um aparelho que mais tarde foi aperfeiçoado por Thomas, diante dessas colocações, Ferreira (1986, p. 87) aponta que “Thomas Alva Edson, em 14 de abril de 1894, apresentou um aparelho chamado cinetoscópio⁴, que permitia ver individualmente 15 segundos de um filme”. Nesta máquina as imagens eram visualizadas apenas por uma pessoa de cada vez, se colocava o olho no visor e girava a manivela, daí começava o filme, estes eram curtos, duravam poucos segundos. Mais tarde, Thomas alugou essas máquinas para ganhar dinheiro e os irmãos Lumière (Auguste e Louis), copiaram a invenção de Thomas, fazendo algumas modificações, nas quais possibilitou a criação de uma máquina superior a seus antecessores, que filmava e projetava filmes, o Cinematógrafo⁵, este aparelho transmitia a sensação de realidade para aquele que o assistiam, sem falar que várias pessoas podiam assistir ao mesmo tempo. Assim o cinema ficou patenteado através dos irmãos “Lumière”.

Essas premissas apontam que logo quando surgiu o cinema, atraiu a atenção de grandes produtores cinematográficos, com isso acabou ganhando forma nos países europeus e expandindo para outros lugares. A primeira projeção pública foi no Grand café do Boulevard des Capucines, em Paris. A esse respeito, encontramos a seguinte colocação na fala de Ferreira (1986, p. 88): a invenção dos Lumière foi apresentado pela primeira vez no Grand café, em Paris, no dia 28 de dezembro de 1895, com a exibição da película *Sorties des Usines*

³ Lanterna mágica- Consistia em um aparelho que possuía em sua estrutura a luz de uma lâmpada, incorporada por um condensador. Esta luz atravessava uma pequena placa de vidro pintada com vários desenhos que se moviam sob as placas de vidro e em seguida, eram projetadas em um lenço branco. Encantando ao público, e deixando os telespectadores abismados com as imagens refletidas.

⁴ Cinetoscópio- Era uma máquina de projeção que permitia a visualização de filmes, as pessoas colocavam uma moeda e girava o visor, logo as imagens começavam a aparecer, eram filmagens curtas, que mostravam acontecimentos da vida real.

⁵ Cinematógrafo- Era um aparelho considerado moderno perante aos outros que o antecederam, era capaz de filmar, e logo em seguida reproduzia as imagens sobre uma superfície plana e lisa, em uma sala escura, onde todos podiam assistir aos filmes ao mesmo tempo.

Lumière (Saída das Fábricas Lumière), compareceram 35 espectadores, que pagaram 01(um) franco pela entrada. Nos cafés as pessoas bebiam, encontravam amigos, assistiam apresentações de cantores e artistas, liam livros, enfim, era um lugar de diversões.

Outros filmes foram produzidos pelos irmãos Lumière, a saber: *L'arroseur arrosé* (*O regador regado*), mostra uma breve cena no qual o rapaz que se diverte à custa do jardineiro, e *L'Arrivée Diun Train a La Ciotat`*, ou “A chegada de um trem à estação de La Ciotat”, este durava aproximadamente menos de 1 minuto, e como o próprio nome diz, mostrava a chegada de um trem em uma estação, ao assisti-lo as pessoas temeram que o trem saísse da tela e os atropelassem, causando assim espantos e surpresas. Nessa fase as pessoas costumavam fazer registros da realidade, filmando assim o seu cotidiano, no dizer de Netto (2011, p.103):

A maior parte dos filmes produzidos nos primeiros anos da história do cinema, todos de brevíssima duração, era de caráter documental: vistas de cidades e locais interessantes, pessoas famosas, o mar, os trens, dançarinos, ginastas. Inúmeras fitas ingênuas desses primeiros tempos são tidas como antecedentes do cinema educativo [...] (NETTO, 2011, p.103)

Neste período, existia a competição de mercado entre os produtores, o cinema era visto como um produto. Diante disso, nas palavras de Ferreira (1986, p. 88) o mágico George Méliès, procurou os irmãos Lumière para comprar a patente da invenção. Recebeu um não, pois esta invenção era explorada por pouco tempo, fora disso não teria futuro comercial. Mais tarde, ele montou a primeira empresa para produzir filmes a *Star-film*, em Montreuil-Sous-Bois. Teve uma produção de 4.000 fitas, a melhor obra considerada foi a *La Méchante Fée*, produzida em 1906. Realizou os primeiros ensaios de sons e cores, desenvolveu técnicas de truques e ilusionismos.

Em 1950, surgem às primeiras televisões, neste mesmo período surgiu o cinema de Hollywood, com documentários curtos, não possuía efeitos sonoros. Desde então com o passar dos anos o cinema foi evoluindo. Mais tarde tentaram fazer a união dos efeitos sonoros com as imagens, mas isso acabou falhando. Surge então o cinema mudo, as imagens foram sendo acompanhadas por música ao vivo, os personagens se comunicavam através das mímicas ou gestos. Nesta fase destacou-se Charlie Chaplin, com suas esplêndidas atuações, que acabou encantando e conquistando o público.

A indústria cinematográfica foi evoluindo, foram sendo aperfeiçoados os equipamentos técnicos, as imagens foram sendo sincronizadas com os sons, foram surgindo os efeitos especiais. Em 1926, tem-se o primeiro filme sonoro, *Dom Juan*. E em 1927, o primeiro filme falado, *O Cantor de Jazz*. Continuaram surgindo novidades, mais tarde teve a

invenção do 3D e 4D, que acabaram revolucionando o cinema, e encantando o público, através da sensação de realidade.

Dentre todas essas características, o cinema vai apresentar uma grande diversidade de gênero, a saber: ação, drama, suspense, comédia, aventura, ficção científica, musicais, entre outros. Cada gênero vai se diferenciar um dos outros devido à narração ou fato como é contada a história, mostrando os detalhes e a vida dos personagens. Já os subgêneros possuem características de drama político, familiar, romântico, social, comédia dramática, entre outros. Acaba atraindo a atenção do telespectador, e contribuindo para o enriquecimento do cinema.

Durante sua trajetória, alguns estudiosos acreditavam que o cinema, possuía aspectos educacionais. Nessa perspectiva Elliot (1948) citado por Netto (2011, p.103) “diz que o público que pagava pra entrar nas salas de exibição de filmes divertia-se e, ao mesmo tempo, era educado graças às películas do tipo documental”.

Nó próximo tópico iremos falar sobre as potencialidades no uso de documentários nas aulas de Geografia. Mostrando as contribuições para o processo de inclusão, aperfeiçoando o processo de ensino-aprendizagem e despertando a curiosidades dos alunos surdos e ouvintes, além de proporcionar discursões e entendimento das dinâmicas sociais e espaciais. Desta forma o conhecimento vai sendo moldado, através do comprometimento e das relações entre todos os sujeitos.

3.2. O uso de documentários como prática inclusiva para o entendimento e compreensão dos elementos espaciais

Os documentários são conhecidos como gênero do cinema, no qual busca explorar a realidade através do jogo de representações, possuem o caráter de um documento, que expõe fatos reais, representando de forma parcial ou subjetiva a realidade vivida pelos sujeitos. Podem ser: informativos, históricos, científicos, educativos, entre outros.

Os documentários têm como característica contribuir de forma significativa, fazendo com que desperte nos alunos surdos e ouvintes a curiosidade de análise e interpretação de cada cena retratada. Despertando assim o desenvolvimento de uma visão crítica por parte de alunos e professores ao interpretar cada cena, e relacionar com os conhecimentos geográficos,

identificando elementos inseridos no cotidiano dos alunos, através das manifestações espaciais.

Como vimos anteriormente a Geografia procura conhecer o espaço geográfico, este se caracteriza como interdisciplinar, uma vez que está conectado com as demais áreas do conhecimento e o cinema ajuda a fazer essa análise do espaço geográfico. Possibilitando assim explorar diferentes elementos, dentre eles o contexto espaço-temporal, que engloba fatores regionais, físicos, históricos, sociais, territoriais, populacionais, econômicos, geopolíticos, entre outros. Contribuindo para a prática pedagógica e favorecendo para a apreensão do espaço geográfico.

Os documentários no ensino da Geografia, além de ser uma forma lúdica, possibilita ao professor a interdisciplinaridade, nas quais podem envolver mais de uma temática. “Podemos ajudar nossos alunos e a nós próprios a entender melhor o espaço local, o nacional e o global e, melhor ainda, compreender as relações entre essas escalas” (KAERCHER, 2009, p. 221). Os documentários também permite explorar alguns conceitos importantes em relação ao espaço geográfico e os processos que envolvem as dinâmicas e relações sociais, históricas, físicas, territoriais, geopolíticas, entre outras.

Sabemos que os alunos surdos compreendem o mundo através das expressões visuais, por este fato os documentários tornam-se ferramentas importantes, por carregarem um conjunto de representações, que possibilitam explorar a criticidade dos alunos, proporcionando assim uma interação entre os diferentes sujeitos, símbolos e representações, através da leitura espacial ou análise crítica das cenas e dos elementos constituintes nas obras.

A partir da utilização de documentários nas aulas de Geografia, podemos trabalhar e explorar as categorias geográficas, a saber: território, lugar, paisagem, região e espaço. Proporcionando assim uma reflexão geográfica, estimulando o prazer e a apreensão de alguns conceitos importantes para a compreensão do espaço geográfico.

Desta forma o documentário é uma produção cultural, que permite a análise e compreensão dos elementos espaciais. Nessa perspectiva, o professor deve conhecer bem esse recurso que permite a linguagem, a temática, o conteúdo, os elementos, e o contexto espaço-temporal. Nestes termos, Barbosa (2006, p. 111), afirma que os filmes possuem uma característica própria, uma vez que as imagens estão em constante movimento, com isso o que é representado na tela aparece mais próxima da nossa realidade. Assim:

[...] os filmes, tanto de documentários quanto de ficção, são representações coletivas a respeito da realidade geográfica. E, como tal, podem reproduzir ou desafiar representações coletivas sobre o espaço, lugares e paisagens. Como representações, os filmes são interpretações e reinterpretações pelos espectadores, que estabelecem uma dada relação com as imagens na tela (CORRÊA; ROSENDAHL, 2009, P. 10).

Seguindo nessa mesma linha, podemos deduzir que os documentários reproduzem o espaço geográfico, através de suas representações sobre o que seria real ou não, criando novas formas de compreender e modificar o espaço geográfico, através do debate acerca dos conteúdos ilustrados; fatos históricos, fazendo com que os alunos façam a associação do conteúdo trabalhado e sua relação com a realidade.

A partir do estudo do espaço geográfico, através do uso de documentários, os alunos surdos e ouvintes serão capazes de refletir sobre as dinâmicas espaciais, e as suas inter-relações, uma vez que os documentários apresentam espaços diferenciados. A partir da análise das cenas os alunos começam a refletir sobre as paisagens e as transformações destas, detectando os elementos visíveis e invisíveis, nas configurações espaciais através do jogo de representações ou códigos inseridos nas obras cinematográficas.

Pontuschka *et. al* (2009, p. 272), afirmam que através do uso desse recurso, os alunos se sentem motivados e podem desenvolver um diálogo com aquilo que está assistindo, daí começam a surgir perguntas a respeito das imagens dos locais, se são montadas ou se são reais. Para Vaz de Castro (2003) apud Geiger (2004, p. 16):

O cinema é especificamente uma arte de representar o espaço geográfico. Ambas trabalham a construção simbólica, ao mostrar conscientizações quanto à imagem simbólica que o espaço geográfico assume, quanto a seu papel para a representação da identidade.

Nessa perspectiva o professor poderá fazer com que os alunos aprofundem e ampliem os seus conhecimentos, aguçando a curiosidade dos mesmos, fazendo uma abordagem antes e depois da exibição do documentário, explicando os conteúdos para que ocorra a busca por interpretações, estabelecendo mediações entre o que seria real ou o que seria encenado, e considerando as opiniões dos alunos a respeito do que está sendo abordado em sala de aula.

Com isso, o uso dos documentários, além de proporcionar a inclusão, tem como objetivo melhorar o convívio entre alunos e professores, aperfeiçoando o processo de ensino-aprendizagem e auxiliando os alunos a pensarem sobre os diferentes elementos espaciais, bem como a sua atuação em um determinado recorte espacial, auxiliando assim, na reflexão crítica de diferentes conteúdos da Geografia.

A seguir, Explanaremos sobre as limitações quanto ao uso incorreto dos documentários nas aulas de Geografia. Mostraremos também como o professor deve atuar em sala ao utilizar esse recurso como metodologia de ensino, e o quanto se torna importante para o professor o planejamento antes de introduzir esse material em sala, para então atender aos objetivos e demandas dos alunos.

3.3. Limitações e dificuldades para o uso de documentários em sala de aula

Como vimos os documentários são tidos como meio cultural, além dessas características contribuírem para o processo inclusivo, contribuem para o entendimento dos elementos espaciais. Ao encontro com as ideias apresentadas Pinheiro *et al.* (2004, p. 104):

Para romper esse estigma, alguns professores buscam várias maneiras de renovar o ensino. Nas transformações por que passa a escola, com vista à reformulação dos métodos educacionais, os materiais didáticos são importantes no trabalho do professor. Eles se contribuem em instrumentos que possibilitam planejar boas situações didáticas, buscando promover a ampliação dos conhecimentos dos alunos permitindo-lhes desenvolver conceitos, problematizar questões e articular conteúdo. Para isso, o professor deverá criar situações concretas de aprendizagem.

Nesse contexto ao fazer uso de outros recursos como, por exemplo, imagens, documentários, jogos, maquetes, entre outros, os professores tornam-se agentes ativos, auxiliando sua prática pedagógica e melhorando o desempenho dos alunos. Desta forma Castellar e Vilhena (2010, p. 65) afirmam que os materiais à disposição dos professores, estão cada vez mais variados. Ao se fazer uso de materiais didáticos o professor deve ter domínio do uso e ser seletivo na organização de suas aulas.

Um problema que se encontra presente em relação ao uso de documentários está voltado para a questão do uso correto, uma vez que para alguns professores e gestores esse recurso serve apenas como uma distração para os alunos, ou simplesmente para ocupar aulas vagas. Vale destacar que o uso desse recurso não deve servir para o lazer, e sim para construir o conhecimento, e fazer com que os alunos tenham uma visão crítica acerca dos assuntos abordados. A esse respeito, encontramos a seguinte colocação de Ferreira (1943, p. 87):

“Para que o professor possa aproveitar ao máximo o cinema como recurso auxiliar do ensino, é necessário que conheça perfeitamente aquilo que o cinema pode oferecer. [...]”.

Na questão retratada acima, entra o planejamento do professor, o qual é responsável pela construção do conhecimento e ao selecionar o seu material, o mesmo deve procurar junto com os alunos interpretar, discutir, comparar e criticar, os elementos culturais, sociais, físicos

e humanos, que contribuem para a construção das configurações espaciais. Desta forma o professor não deve passar um documentário apenas para fins de entretenimento, mas para que seja significativo pra ambas as partes.

Para a sua inserção em sala, são necessário alguns procedimentos, dentre os quais averiguação se a escola conta com equipamentos necessários para a sua execução como: aparelho de DVD (Disco Versátil Digital), televisão, computador, projetor de imagem entre outros. Além desses aparelhos é necessário que o professor tenha habilidades para manusear esses recursos em sala de aula. Em seguida o professor deverá assistir e analisar o mesmo, observar a linguagem, a faixa etária da obra, se os elementos contidos são significativos, comprovar se o mesmo está de acordo com o assunto a ser trabalhado, estabelecer relações entre o que seria real ou fantasia, deverá também criar um roteiro para observação de determinados acontecimentos, para então ter certeza que irá contribuir para a aquisição de saberes.

Ao reproduzir o documentário, cabe ao professor observar a reação dos alunos e fazer uma roda de conversa onde todos poderão fazer uma discussão sobre o que foi visto, considerando as diferentes visões dos alunos, tanto no que se refere às cenas do documentário, como algumas contribuições relacionadas às suas vivências. Ao final, se preferir, ele pode voltar para algumas cenas e a turma poderá discutir sobre alguns pontos que se fazem importante.

Tratando-se de alunos surdos, cabe ao professor levar uma atividade que enfoque o que foi visto, essa atividade consiste em saber sobre o que ele observou, quais elementos se conectam com a Geografia, se teve alguma imagem que o chamou atenção. De forma geral, colocar em prática o que foi observado.

Cabe também refletir sobre o uso de documentários extensos, uma vez que estes ocupam todo o horário das aulas e não sobra tempo para as discussões em sala, além de cansar os alunos, despertando assim um desinteresse em relação à obra escolhida. Logo em seguida, o professor deve justificar sobre o uso do documentário, antes de exibir é importante informar aos alunos sobre os dados referenciais, a saber: autor (es), duração, assunto trabalhado, onde foi filmado.

É importante o professor entender que é incorreto fazer uso de documentários em todas as aulas. Uma vez que a utilização exacerbada desse importante meio de aprendizagem,

poderá vir a reduzir a sua eficácia, fazendo com que os alunos cansem. Outro ponto a ser destacado é a reprodução destes sem haver discussões por parte de professores e alunos.

Adiante abordaremos outras questões, dentre elas a metodologia utilizada em sala e como o documentário apresentado contribuiu para a aprendizagem e entendimento do assunto escolhido, a partir da análise dos dados obtidos mediante a aplicação do questionário.

3.4. (Re) pensando a metodologia e aprendizagem dos alunos com base no documentário apresentado

Este estudo desenvolveu-se na turma do 8º ano – EJA, Ciclo IV. A turma possui alunos tanto da zona urbana como rural, perfazendo um total de 40 alunos matriculados. É importante destacar que concluímos a pesquisa com 23 alunos, uma vez que existem muitos alunos faltosos.

Para a coleta de dados, foi necessário fazer leituras bibliográficas, para isso utilizamos a observação participativa, onde foi possível observar o funcionamento das relações estabelecidas na referida instituição de ensino e como se dão as aulas de Geografia. Observando assim os comportamentos do docente e dos discentes, numa perspectiva analítica.

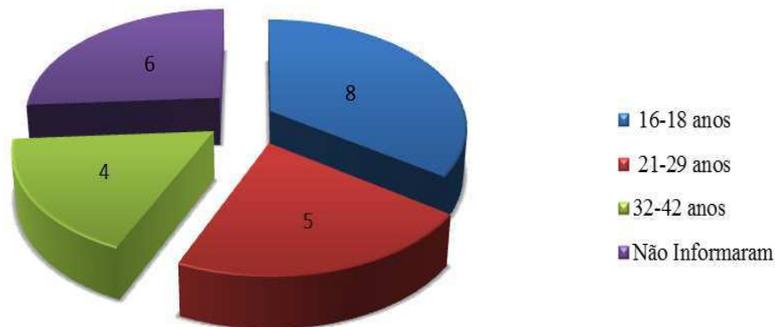
Após a observação da estrutura física da escola e das aulas de Geografia, fizemos uso de um documentário em sala de aula e em seguida a aplicação de 01 (um) questionário, que em sua estrutura apresentavam perguntas abertas que foram importantes para a coleta e interpretação dos dados aqui colocados. Todos os dados foram analisados de acordo com os objetivos desse trabalho monográfico.

Na análise dos dados, os alunos são identificados pelas letras AL, acompanhadas de um numeral (Ex.: AL1, AL2, AL3... AL23), desta forma, preservamos a identidade deles. Vale ressaltar que as respostas apresentadas nos quadros, foram selecionadas e tabuladas de acordo com as opiniões dos discentes. Todos os participantes concordaram em participar da pesquisa e autorizaram a publicação dos seus dados conforme termo de consentimento livre e esclarecido (**Apêndice VI**).

Os participantes da pesquisa são alunos do EJA, da Escola Dom Moisés Coelho, localizada na cidade de Cajazeiras - PB. A faixa etária é bastante heterogênea, como podemos

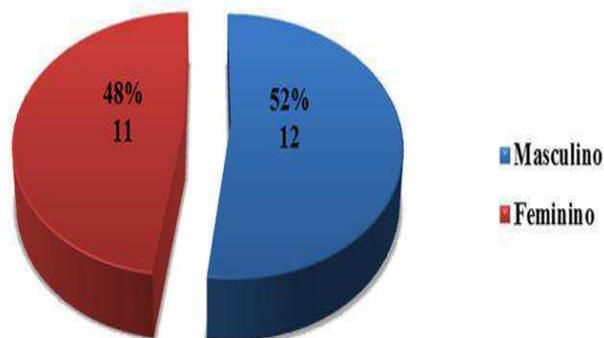
observar no (**Gráfico 01**) variando entre 16 e 42 anos, quanto ao sexo podemos observar no (**Gráfico 02**) que existe uma relativa igualdade entre homens e mulheres.

Gráfico 01. Idade dos Participantes



Fonte: Pesquisa de campo, Jul. de 2018 - Elaborado com base nos questionários.

Gráfico 02. Sexo dos Participantes



Fonte: Pesquisa de campo, Jul. de 2018 - Elaborado com base nos questionários.

O documentário escolhido tem duração de 4 minutos e 15 segundos, aborda de forma dinâmica e criativa os diferentes tipos de poluição e os seus impactos, é de fácil acesso na internet, foi publicado em 11 de julho de 2009. Para a sua aplicação e discussão em sala (**Figura 18 e 19**) foi necessário fazer um levantamento, que tinha como objetivo, escolher um documentário que atendesse tanto os alunos surdos como ouvintes. Logo em seguida, planejamos a aula, como podemos observar no (**Quadro 01**) o mesmo tem como objetivo fornecer subsídios sobre como trabalhar com o documentário e quais etapas seguir para facilitar a aprendizagem dos alunos durante a realização das atividades.

Figura 18 e 19. Aplicação e discursão do documentário.



Fonte: Elaborado pela autora- 2018.

Sabemos que a exposição de documentários em sala de aula não é tarefa fácil, por essa razão é fundamental atentar-se para algumas precauções, principalmente quando se refere ao planejamento por parte do professor, para saber se esse está de acordo com o tema a ser desenvolvido em sala de aula. Portanto cabe aos professores analisar o conteúdo, observar a faixa etária, analisar se o mesmo atende as necessidades dos alunos e objetivos da aula. Assim o documentário foi trabalhado com os alunos da seguinte maneira, como é apresentado no quadro 01.

Quadro 01. Proposta metodológica para o uso do documentário no ensino da Geografia no Ciclo IV 8º ano EJA.

TEMA: Os diferentes tipos de poluição no meio ambiente e os seus impactos na sociedade

JUSTIFICATIVA: A escolha do tema deve-se a importância de entender sobre os impactos causados ao meio ambiente através da ação humana. Dessa forma, a discursão em sala, possibilita um debate sobre as causas, consequências e preservação. Além disso, conduz o educando a um processo de repensar sobre a sua atuação no meio e a desenvolver um olhar crítico sobre o problema enfrentado, evitando alguns comportamentos danosos ao meio ambiente.

OBJETIVO GERAL:

Conscientizar os alunos sobre os impactos causados no meio ambiente e como o homem interfere nesse meio, além de desenvolver a capacidade de conscientização e preservação nos educandos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Discutir como o ser humano modifica as paisagens através de suas ações;
- Apresentar as principais causas das consequências da poluição no meio ambiente;
- Mostrar como as pessoas podem adotar hábitos que preservem o meio ambiente.

TEMPO:

Duas aulas de 45 min

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1. Características do documentário: “Poluição- As Suas Consequências-Meio Ambiente/ Pollution-Its Consequences, Environment”.

2. Atividades Desenvolvidas em sala:

Conteúdo: As consequências da poluição no meio ambiente

-Planejamento e preparação do Professor: Antes de exibir o documentário em sala, o mesmo foi assistido a fim de identificar se este apresentava conteúdo pedagógico adequado, se tinha relação com o tema abordado, se tinha cenas que poderia agredir valores morais, éticos, religiosos ou culturais, ver se a temática retratada estava adequada para o entendimento de todos os alunos, visto que a sala apresenta algumas alunas surdas. Além de planejar e selecionar as cenas que seriam usadas para a análise.

3. Apresentação e execução:

- Antes da exibição, a turma foi informada sobre os dados gerais da obra;
- Foram justificados o uso do mesmo e os objetivos da aula;
- Durante a exibição, foram observadas as expressões dos alunos e foram feitas algumas pausas para analisar as cenas, além de considerar as opiniões dos alunos;
- O mesmo foi exibido duas vezes e algumas cenas que passaram despercebidas foram revistas.

4. Discursões e reflexões:

-Após a exibição, foram levantados alguns questionamentos sobre os fenômenos geográficos apresentados no documentário, sendo interessante ressaltar:

a- Qual a temática do documentário? Quais questões foram abordadas?

b- Os alunos aprenderam alguma coisa com o documentário? O quê?

c- Tudo o que foi abordado no documentário é verdadeiro? Os alunos descreveram as cenas que mais chamaram atenção e qual se assemelharia com o cotidiano destes. (Associação do conteúdo do documentário com as vivências dos alunos).

5. Momento Final:

-Após a discursão em sala, foi observada a reação dos alunos surdos e ouvintes, estes se mostraram entusiasmados e falaram das contribuições desse recurso em sala, pois as imagens ajudaram a entender o conteúdo proposto, sem contar nas discursões que foram essenciais, envolvendo toda a sala, onde cada aluno falou das suas experiências e vivências. Por fim, foi entregue um questionário para todos os alunos preencherem, dentre as perguntas contidas estão os temas abordados em sala de aula, as cenas que chamaram a atenção dos alunos no documentário assistido, as dificuldades apresentadas e se gostaram dessa experiência em sala.

Fonte: Elaborado pela autora -2018.

Com base no desenvolvimento da aula consideramos a adequação do documentário, a fim de facilitar a compreensão de todos os alunos a cerca da temática abordada. Constatamos que todos os alunos, incluindo as 03 (três) alunas surdas interagiram em sala e deram contribuições importantes que serviram de base para o entendimento do conteúdo trabalhado. Desta forma Freitas (2009, p.24) diz que os professores ao utilizar esses materiais em suas aulas, devem seguir alguns critérios, são eles:

- a) adequação aos objetivos, conteúdo e grau de desenvolvimento, interesse e necessidades dos alunos;
- b) adequação às habilidades que se quer desenvolver (cognitivas afetivas ou psicomotoras);
- c) simplicidade, baixo custo e manipulação acessível;
- d) qualidade e atração (devem despertar a curiosidade).

Baseado nessas afirmações cabe ao professore repensar suas práticas docentes, para então atender aos objetivos da aula e proporcionar o entendimento dos conteúdos da Geografia, como também atender aos assuntos transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Por isso ao trabalharmos com documentários, podemos abordar problemas do cotidiano que vão desde questões ambientais, econômicas, sociais, culturais e até mesmo políticas, despertando a curiosidade e participação dos alunos durante as discursões em sala.

No **quadro 02**, os sujeitos da pesquisa opinaram sobre a compreensão acerca do assunto trabalhado e atribuíram significados com o que estava sendo abordado. Nessa perspectiva é importante destacar o entendimento dos alunos a respeito das consequências da destruição do meio ambiente, ocasionada pela ação humana. No quadro 02 foram perguntados aos alunos se o documentário, assistido em sala de aula, facilitou a compreensão deles sobre as consequências e a destruição do meio ambiente.

Quadro 02. Pergunta: O documentário facilitou a sua compreensão sobre as consequências e a destruição do meio ambiente? Explique.

AL1	Sim, as consequências são a morte dos animais, o aumento de doenças, as contaminações dos rios e etc.
AL2 (Surda)	Sim, ficou mais fácil porque teve uso de imagens.
AL3	Sim, porque na poluição, o ser humano a destrói jogando o lixo nos rios e no meio ambiente, a gente pode ver vários lixos jogados no chão e não na coleta.
AL8	Sim, tudo o que o homem está fazendo é destruir o planeta.
AL9	Sim, causa muitos danos para a população e animais (morte e doenças).

Fonte: Pesquisa de campo, Jul. de 2018 - Elaborado com base nos questionários.

Nessa perspectiva a Geografia busca instruir os sujeitos a conhecerem as relações estabelecidas entre o espaço geográfico e as interações deste com o homem. Buscando compreender as transformações espaciais e o que está por trás disso, objetivando assim realizar um estudo sistemático da sociedade, através das relações estabelecidas no meio, moldadas através da ação humana. Nessa mesma linha Dollfus (1991, p.29) indica que “a ação humana tende a transformar o meio natural em geográfico, isto é, em meio moldado pela intervenção do homem pelo decurso da história”. Mostrando que tudo está interligado e que é possível ter um conhecimento sobre os aspectos físicos, sociais, culturais, e naturais, através da observação, análise e descrição dos elementos espaciais.

A partir das respostas apresentadas todos os alunos mostraram sua preocupação em relação à destruição do meio ambiente, ocasionadas pela ação humana, a partir de suas

atividades. Ao mesmo tempo em que o homem extrai os recursos da natureza ele contribui com a morte de animais, poluição de rios, açudes, derrubada de várias árvores.

Como afirma Sánchez (2008, p.24) “Basicamente, poluição é entendida como uma condição do entorno dos seres vivos (ar, água, solo) que possa ser danoso aos mesmos”. As causas da poluição são as atividades humanas que, no sentido etimológico, “sujam o ambiente”. Através dessas ações muitas espécies animais e vegetais encontram-se em vias de extinção, sem falar na poluição das águas, solo e ar, que está presente em nossas vidas.

Ainda nessa perspectiva, constatou-se que dos 23 alunos somente 07 afirmaram que ficou fácil o esclarecimento do conteúdo devido às imagens apresentadas no mesmo. Isso acabou facilitando o entendimento do conteúdo por parte das 03 alunas surdas. Diante disso os documentários se apresentam como um recurso importante, uma vez que os alunos podem analisar as imagens, a fim de perceber as diferenças de cada uma. De acordo com Pena e Sampaio (2013, p. 218):

“[...] o uso de imagens no ensino de geografia representa um amplo leque de possibilidades e é bastante aconselhável: pode-se fazer uso de fotos, gravuras, desenhos, mapas, bem como elaborar maquetes”.

Desta forma, os alunos surdos, através do uso de imagens, poderão perceber o espaço geográfico e suas relações com os elementos. A utilização de documentário pode ser inserida de várias formas, visto que o mesmo se caracteriza como uma forma de linguagem que exerce uma influência positiva aos telespectadores. Diante disso, o professor, tendo um aluno surdo, poderá escolher documentários que apresente características espaço-visual, ou documentários que contenham intérpretes.

Através da análise das imagens, os alunos ouvintes e surdos compreendem o mundo através do visual, ou seja, a partir da análise e observação de alguns fenômenos. Ao fazer a análise das imagens os alunos poderão refletir sobre determinados acontecimentos espaciais, dentre eles as transformações das paisagens provocadas pelo homem. As colocações de Faria (2007, p.6) afirmam que:

A paisagem é um produto dos fenômenos históricos e culturais em constante construção. O que nela visualizamos são somatórios das ações humanas, materializadas, ao longo de diversas épocas e pensando por culturas heterogêneas. As diversas sociedades constroem, com suas características, as paisagens que marcam e constituem as realidades.

As paisagens surgem como resultado das ações humanas e ao analisá-las os alunos fazem um recorte espaço-temporal de uma determinada realidade, recriando assim novos pensamentos e atribuindo alguns significados sobre o espaço geográfico. Alguns

documentários caracterizam-se como interdisciplinares, possibilitando assim trabalhar com diferentes áreas do conhecimento.

No **quadro 03**, os participantes do estudo, teriam que responder sobre uma cena que mais se assemelharia ao seu cotidiano. A partir dos dados apresentados ficou perceptível que a maioria dos alunos trouxe as suas vivências para a aula de Geografia. O professor deverá, nesse sentido, fazer uso de recursos que contemplem as necessidades dos alunos, procurando sempre fazer a interligação dos conteúdos escolares com o cotidiano.

Nessa mesma corrente Straforini (2004, p.51) afirma que os professores não podem negar a realidade do aluno. A Geografia deve proporcionar a construção de conceitos que possibilite ao aluno compreender o presente e pensar no futuro, os estudantes devem perceber que o presente não é algo estático, mas que está em constante movimento.

Corroborando com o que foi dito anteriormente, Rego (2007, p.43) afirma que o sujeito leva uma série de experiências, que necessitam ser aproveitadas na vida escolar, para então poder entender as relações deste com o meio.

[...] Sabemos que o sujeito traz consigo uma carga de experiências e de conhecimentos sistematizados ou não, realidades vividas muitas vezes impossíveis de serem representadas pelos professores. No entanto, pelo que temos discutido em diferentes encontros, cada vez mais acreditamos que tais vivências devam ser aproveitadas, problematizadas e textualizadas, buscando-se, assim, a inserção da vida na escola, tornando a escola, efetivamente, integrada à vida.

Nesse cenário o professor deve manter um diálogo com seus alunos e procurar buscar estratégias que possibilitem a construção e expansão dos conhecimentos, levando assim elementos que tornem suas aulas dinâmicas, construtivas e participativas e assim contribuir na formação dos alunos como sujeitos críticos, nos quais possam expressar seu ponto de vista sobre determinados assuntos, procurando sempre fazer a correlação dos conteúdos com as suas vivências.

No quadro 03, foram perguntados aos alunos sobre uma cena que foi observada no documentário e que parecia com o seu cotidiano. Nessa perspectiva é importante destacar a realidade do aluno, e levá-la para a sala de aula, a fim de envolver os alunos nas discussões em sala, proporcionando a interação e despertando um pensamento crítico ao analisar as cenas dos documentários com o seu espaço de vivência. A fim de se compreender as dinâmicas sociais e espaciais.

Quadro 03. Pergunta: Descreva uma cena em que você observou algo que se assemelha com o seu cotidiano?

AL6 (Surda)	A cena da poluição se assemelha bastante com o açude da nossa cidade.
AL12	Os carros passando com fumaça e os homens jogando lixo nos rios.
AL20	A criança catando lixo no lixão, isso é muito negativo para a educação da criança e a saúde também.
AL21	A cena que o homem chega com um carro cheio de lixo e derrama dentro do açude para poluir e acabar com os peixes e causando danos também.
AL23	Todas as cenas me chamaram atenção, e mostra que o nosso planeta está acabando aos poucos, o homem vem transformando a natureza.

Fonte: Pesquisa de campo, Jul. de 2018 - Elaborado com base nos questionários.

No âmbito da pesquisa a partir das falas dos alunos, constatou-se que dos 23 participantes, 02 alunos falaram da criança catando lixo, e que essa atividade acaba gerando uma influência na cidadania da pessoa, tanto no modo de vida como nos estudos. Na sociedade capitalista diariamente podemos observar o aumento do desemprego que tem levado alguns cidadãos a buscarem alternativas sub-humanas. Com isso algumas crianças acabam deixando de estudar para ajudar os pais, nos lixões, isso sem nenhuma infraestrutura adequada, trabalham demais e recebem pouco dinheiro por isso.

A partir das falas dos participantes 11 alunos, incluindo as 03 surdas, relataram sobre os problemas ambientais, ocasionados pelo desmatamento, contaminação do ar pela fumaça de automóveis ou queima de lixo, poluição dos cursos d'água decorrente do despejo de substâncias tóxicas. Nessa linha Barreto (2013, p.2) analisa que:

O crescimento populacional e as atividades humanas têm se despontado como os maiores responsáveis pela poluição do meio aquático. Os rios se tornaram ao longo dos anos depositários de rejeitos e resíduos de diversas formas: os esgotos domésticos e as águas residuais provenientes de atividades pecuárias contribuem com elevadas cargas orgânicas; as indústrias com uma série de sintéticos e elementos químicos potencialmente tóxicos; e as atividades agrícolas com a contaminação por pesticidas e fertilizantes ricos em sais minerais. Essas ações antrópicas podem afetar a qualidade do ambiente para os organismos aquáticos ou mesmo para a saúde humana, por meio da ingestão de águas contaminadas. [...]. No Brasil e na maioria dos países em desenvolvimento, a maior parte do esgoto bruto (tanto doméstico, industrial como efluentes de sistema de cultivo) é lançada sem tratamento prévio nos cursos d'água. Esses grandes aportes de matéria orgânica e poluentes têm sido relatados como principais responsáveis pela eutrofização de grande variedade de ambientes aquáticos, gerando preocupação crescente com alto grau de poluição em que se encontram hoje os rios e ambientes de água doce.

Essa atividade acaba afetando negativamente o cotidiano das pessoas, sejam causando a morte de animais e doenças em alguns. Assim vale salientar que existem meios para combater a poluição das águas, dentre elas que os esgotos sejam despejados em lugares apropriados e que a água seja tratada.

Dos 23 alunos 10 trouxeram alguns exemplos a partir do que observavam nas ruas quando se dirigiam para a escola, também falaram do trânsito, dos gases poluentes expelidos pelos motos, carros, etc.

Desta forma, os alunos compreendem o meio a partir das relações estabelecidas e das vivências que se tornam um elo importante na investigação estabelecida em cada observação. Sabemos que os seres humanos carregam várias experiências construídas em situações vivenciadas em seu cotidiano, por exemplo, ao ir pra escola observa várias paisagens, ou quando assistem a um filme e observa alguns elementos geográficos, ou escuta alguém falar sobre suas experiências com a seca, entre outros. A verdade é que nas salas de aula, ao falar sobre algum conteúdo, os alunos falam de certos acontecimentos que fazem parte ou estão presentes em suas vidas.

Além de estarem presentes no nosso cotidiano, os documentários recriam novas formas de entender o espaço, através das diferentes visões. Dispõe ainda de materiais diversificados que possibilita a discursão de diferentes temáticas, dentre elas temas cotidianos, geográficos, históricos, sociais, culturais, entre outros. Favorecendo assim o entendimento dos conteúdos discutidos em sala por parte dos alunos, através de uma nova visão de ver e entender o espaço geográfico. Pois, como afirmam Correia e Rosendahl (2009, p. 10):

[...] os filmes tanto de documentários quanto de ficção, são representações coletivas a respeito da realidade geográfica. E como tal, podem reproduzir ou desafiar representações coletivas sobre o espaço, lugares e paisagens. Como representações, os filmes são interpretações e reinterpretações pelos telespectadores, que estabelecem uma dada relação com as imagens na tela.

A partir dessa interação é válido ressaltar que o seu uso, ao mesmo tempo em que encanta, provoca, levando aos alunos surdos e ouvintes a produzir suas interpretações, através daquilo que ele assiste, levando em conta as experiências, a capacidade de leitura das imagens audiovisuais, favorecendo assim o processo de ensino-aprendizagem. De modo que alunos e professores percebam e discutam sobre as transformações e representações espaciais, através do jogo de luzes, sombras, sons, ruídos, imagens personagens.

Assim a construção do conhecimento se dá pelas inquietações, observações e experiências estabelecidas no meio. Em Callai e Castrogiovanni (2002, p.104) encontramos o

seguinte esclarecimento; o processo de construção de conhecimento ocorre a partir da interação do sujeito com o meio, é um processo de mudança na compreensão do mundo em que vivemos. Será um processo de construção tido pelos alunos através de novos conhecimentos, através da busca do entendimento das vivências, através dos saberes que os alunos trazem consigo, desvendando as explicações sobre os lugares.

No **quadro 04**, questionamos os alunos sobre o assunto discutido em sala e o que poderia amenizar a destruição do meio ambiente. A partir das respostas apresentadas, foi possível desenvolver nos educandos a capacidade de conscientização quanto algumas práticas danosas ao meio.

Quadro 04. Pergunta: Fale um pouco sobre o assunto trabalhado em sala e o que, em sua opinião, poderia amenizar a destruição do meio ambiente?

AL5	Falamos sobre a poluição do meio ambiente e para amenizar podia parar de jogar tanta sujeira.
AL10 (Surda)	As pessoas deveriam parar de poluir os açudes, parar de jogar lixo nas ruas.
AL20	As pessoas se conscientizar dos seus atos e não contribuir para a destruição do nosso planeta.
AL23	Não jogar lixo nos rios, não desmatar, as pessoas deveriam andar mais a pé para evitar a poluição com fumaça de carros e motos.

Fonte: Pesquisa de campo, Jul. de 2018 - Elaborado com base nos questionários.

Os alunos foram questionados sobre essa experiência em sala de aula, todos os alunos, incluindo as 03 alunas surdas, revelaram que foi importante, uma vez que a partir da temática abordada os mesmos refletiram sobre os impactos causados pelos problemas ambientais e o que poderia ser feito para amenizar. Assim afirma Sanchez (2008, p.21), meio ambiente é o “meio de onde a sociedade extrai os recursos essenciais à sobrevivência, é também o meio de vida, cuja integridade depende da manutenção de funções ecológicas essenciais à vida”. Desta forma, ao ser explorado o meio ambiente necessita ser preservado.

A preservação do meio ambiente consiste em uma tarefa árdua e a cada dia que passa torna-se um dos grandes desafios da sociedade contemporânea, nessa linha Matos (2006, p. 90) descreve:

A manutenção do planeta terra é um grande desafio para a humanidade neste início de milênio. Estamos vivenciando mais uma crise ecológica sem precedente na história da humanidade, na qual o homem é o sujeito principal reconhecido como aquele que vem provocando, de forma cada vez acelerada, o extermínio de milhões de espécies de vida, comprometendo a sobrevivência no planeta. Sendo, assim, é consenso, entre os estudiosos da área de que se trata de uma crise civilizatória e não apenas ambiental.

Por este fato podemos optar por educação ambiental, que visa conscientizar os sujeitos, a fim de criar soluções para os problemas ambientais, onde as pessoas possam adotar novos hábitos de vida, a fim de pensar como podem fazer uso dos recursos naturais de forma consciente e racional. Nessa perspectiva trabalhar a educação ambiental com os alunos torna-se necessário e a Geografia contribui para uma visão crítica capaz de contribuir para a preservação e manutenção do meio ambiente.

No **quadro 05**, questionamos os participantes sobre a experiência em sala de aula. Ficamos impressionados com as respostas apresentadas, pois os educandos conseguiram entender os objetivos da pesquisa, além do desenvolvimento do espírito colaborativo, onde todos os alunos interagiram em sala e trabalharam juntos para poder construir o conhecimento acerca dos diferentes tipos de poluição e dos impactos ocasionados na vida das pessoas.

Quadro 05. Pergunta: Você gostou dessa experiência em sala de aula? Explique.

AL4	Eu achei legal, pois ela nos ajudou a mostrar como estamos poluindo a cidade e o mundo.
AL5	Sim, trabalhamos juntos e deu para todos entenderem.
AL6 (Surda)	Eu achei ótima, interagimos com os colegas de sala e com a professora.
AL14	Achei legal, pois dá pra ter uma noção do quão importante é preservar o meio ambiente para não causar problemas.
AL15	Boa, deu pra ter uma noção da dura realidade vivida.
AL21	Achei ótima, pois o documentário mostra várias imagens e ficou fácil entender o assunto.
AL22	Achei ótimo, devemos ter consciência de que as nossas ações estão prejudicando o futuro da humanidade.

Fonte: Pesquisa de campo, Jul. de 2018 - Elaborado com base nos questionários.

Outro aspecto importante que podemos analisar com base nas respostas dos alunos, foi que os mesmos apresentaram que essa experiência em sala foi gratificante, 10 alunos relataram que o documentário ajudou os mesmo a compreender sobre nossa inserção no ambiente em que vivemos e o quanto se torna importante preservar a natureza e ter consciência que através de alguns comportamentos, estamos destruindo a natureza e comprometendo as gerações futuras.

O documentário contribuiu para o desenvolvimento de uma visão crítica, tendo como eixo central questões relacionadas à sistematização do conhecimento geográfico, procurando

sempre descrever fatos e acontecimentos, dentre eles as transformações ocasionadas no meio através das ações humanas e como isso irá interferir no cotidiano das pessoas. Retratando assim fatos sociais, questões ambientais, econômicas, políticas, sociais.

05 dos 23 alunos, incluindo 01 aluna surda, falaram que entenderam o conteúdo através da análise das imagens, as mesmas abordaram desde aspectos socioculturais até ambientais, incorporando várias dimensões e facilitando assim o entendimento das configurações sócio espacial. Através da leitura e análise das diferentes paisagens, como expressão visível e não visível, nas quais é possível observar as características principais e ver a diferenciação de cada uma.

Oito alunos, incluindo duas alunas surdas relataram que através do uso do documentário, eles passaram a interagir e com base nessa interação deu pra compreender o assunto abordado. Desta forma podemos mostrar a sua importância no âmbito educacional e inclusivo. Capaz de transmitir ideias, provocar os alunos, extrair sentimentos. Sendo possível destacar as suas contribuições no âmbito afetivo, social, moral, estético.

No **quadro 06**, serão apresentados os resultados sobre as dificuldades que eles sentiram, durante a exibição e discursão do documentário.

Quadro 06: Pergunta: Você sentiu alguma dificuldade para entender o conteúdo ministrado?

AL3	Valeu a pena, foi muito bom, nota 10 gostei muito.
AL4	Não. Pois a Professora explicou tudo muito bem.
AL6 (Surda)	Não tive nenhuma dificuldade.
AL8	Não. Porque estava muito bem ministrado.
AL13	Não, tudo que foi passado à gente vivencia no nosso dia a dia.
AL17	Não, porque o documentário ajudou bastante.

Fonte: Pesquisa de campo, Jul. de 2018 - Elaborado com base nos questionários.

As opiniões expressas pelos alunos sobre o entendimento do conteúdo através do documentário, só vem a confirmar a veracidade do uso desse recurso em sala. Das respostas apresentadas, podemos perceber o entendimento dos conteúdos por partes dos alunos. De 23

alunos, 10 deles, incluindo 02 alunas surdas relataram que não sentiram nenhuma dificuldade quanto ao uso desse recurso em sala. Alguns falaram que um dos pontos positivos seria a relação entre o que foi apresentado e as suas vivências, isso possibilitou entender o conteúdo, pois vivenciava aquela realidade há bastante tempo e já estava acostumado.

Entretanto consideramos que 13 dos alunos, incluindo 01 aluna surda, disseram que a aula foi muito bem ministrada e o documentário ajudou no entendimento. Aqui envolveu o planejamento por parte do professor, fora da sala de aula. Em relação ao que foi apresentado anteriormente Passini (2011, p. 125), afirma que as aulas devem ser planejadas, e os objetivos devem atender aos conteúdos construídos em sala, sejam pelo uso de filmes, vídeos, jogos, software, textos. Ao planejar suas aulas, o professor pode ter acesso a diferentes recursos, mas este deve pensar nos objetivos de cada aula, nos assuntos que serão trabalhados e no conhecimento construído pelos alunos.

Durante a exibição e discursão do documentário, em sala de aula, a todo o momento, as alunas surdas interagem com a professora e os demais colegas, cada um expressou o seu entendimento e como podemos observar, o mesmo contribuiu de forma positiva para o entendimento do conteúdo ministrado. Uma vez que os alunos entenderam o objetivo da aula e de um trabalho que envolveu a participação de todos com o mesmo intuito: a busca pela apreensão dos conteúdos geográficos. Assim Falção (2017, p. 403):

O professor **de** surdos e **para** surdos deve saber “**como**” o sujeito surdo pensa, investiga, analisa, reformula, ressignifica para aprender, se apropriar do saber. Só depois poderá “**fazer**” da sua prática docente um novo “**coexistir**”, compartilhando com os demais sujeitos “aprendentes”, todos os saberes anteriores que ancoraram o novo. Tudo aquilo que se carrega desde fora da escola se constitui de motivação cognitiva **com** os saberes escolares, reestruturando e reconstruindo o conhecimento **com** cada um dos sujeitos escolares, surdos e ouvintes, segundo suas especificidades cognitivas processuais.

O documentário além de facilitar para a prática pedagógica mostrou o quanto pode motivar e contribuir no processo de inclusão escolar, através das relações estabelecidas entre professores e alunos, a fim de se conhecer as dinâmicas e funcionalidades espaciais. Portanto trabalhar com documentários nas aulas de Geografia, torna-se desafiador, pois além de ter um domínio dos conteúdos, o professor deve saber abordar esses temas com os seus alunos, analisar o material e vê se esta de acordo com as exigências, além de atender necessidades específicas, e proporcionar a apreensão dos conteúdos vistos em sala.

CONSIDERAÇÕES

Em seu contexto histórico a Geografia, enquanto disciplina escolar perpassa por várias transformações, desencadeando assim vários debates a cerca das dificuldades em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Por este fato encontramos algumas limitações relacionadas à forma de como os conteúdos são transmitidos, condicionando as aulas à percepção na maioria das vezes como aulas decorativas, ou desestimulantes.

Diante das questões aqui expostas devemos ter uma atenção especial para as práticas utilizadas em sala de aula e atuação dos profissionais principalmente ao lidar com um ensino inclusivo, sendo este caracterizado como um desafio constante, que a cada dia que passa vem quebrando barreiras e mostrando que alunos e professores caminham juntos com o mesmo intuito, que seria a busca pela construção do conhecimento. Objetivando assim construir um ensino que valorize e aceite os sujeitos, deixando de lado algumas limitações e enxergando o que o ser humano tem de melhor, através das suas atuações e participação em sala de aula.

O objetivo dessa pesquisa é mostrar a importância do uso de documentários como ferramenta de ensino, que procura atender necessidades específicas. Além de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. Permitindo assim a construção de novos conhecimentos e a importância das relações inclusivas nas práticas educativas. A formação de profissionais é um dado relevante, uma vez que prepara os docentes, fazendo com que estes busquem novos caminhos que contemplem as necessidades específicas dos alunos. Os professores devem estar preparados, e buscar novas possibilidades que contemplem as necessidades específicas dos alunos.

A partir da temática aqui discutida podemos observar que os documentários exercem uma grande influência sobre as pessoas. Considerando a sua história verificamos que este não é um recurso novo. O mesmo aborda acontecimentos ocorridos diariamente e que estão presentes no cotidiano das pessoas. Com o seu uso, os alunos podem desenvolver algumas habilidades, dentre elas: a análise crítica e a interpretação dos elementos espaciais.

Portanto, trabalhar com documentários nos permite ter outro olhar sobre a inserção de práticas pedagógicas inclusivas e sociais a fim de quebrar alguns paradigmas e com isso promover um ensino que envolva a participação de todos os alunos, proporcionando assim o desenvolvimento de um conhecimento crítico e reflexivo sobre seu espaço de vivência, e permitindo entender melhor sobre as dinâmicas e processos espaciais

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO; Danielle Mirelli da Silva; SILVA, Marcelle de Castro; SOUZA, Wilma Pastor de Andrade. **A influência da libras no processo educacional de estudantes surdos em escola regular**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- BARBOSA, José Luiz. Geografia e Cinema: Em busca da aproximação e do inesperado. In: CARLOS Ana Fani Alessandri (org) **A Geografia na sala de Aula**. 8ª ed. São Paulo; Contexto, 2006.
- BARRETO, Vieira Luciano. Et al. **Eutrofização em rios brasileiros**. Itapetinga-BA, 2013.
- BATISTA. C. A. M.; MANTOAN, M. T. E. **Educação Inclusiva: Atendimento Educacional Especializado para a deficiência mental**. Brasília: MEC/SEESP; 2007.
- BRADANT, J. M. Crise da Geografia, crise da escola. In: OLIVEIRA, A. U. et al (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003. p. 15-23.
- BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação**. Ministério da Educação, Brasília, 1996.
- CALLAI, H. C.; CASTROGIOVANNI, A. C.(Org.). Estudar o lugar para compreender o mundo. In: **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 83-92.
- CAMPBELL, Selma Inês. **Múltiplas faces da inclusão**. Rio de Janeiro: Wak, 2009.
- CAMPOS, Rui Ribeiro de. Cinema, Geografia e sala de aula. In: **Estudos geográficos**. Rio Claro, v.4, n.1, p 1-22. Jun. 2006. ISSN 678-698 X. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/...>> acesso em: 19/07/2018.
- CARVALHO, R.E. **Removendo barreiras para a aprendizagem. Educação inclusiva**. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Cinema, música e espaço- uma introdução. In: **Cinema, música e espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009, p.7-14.

COSTA, Flávia Cesarino. Primeiro cinema. In: MARCARELLO, Fernando (org.). **História do Cinema Mundial**. -Campinas, SP: Papirus, 2006. (Coleção Campo imagético). ISBN 85.-308.0818-5. Disponível em: <http://sesc-se.com.br/cinema/história+do+cinema+mundial.pdf>
Acesso em Nov. de 2017.

DOLLFUS, Olivier. **O Espaço Geográfico**. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S. A., 1991.

FALCÃO, Luiz Albérico. **Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos**. 5. Ed. Revisada e ampliada.- Recife: ED. Do Autor, 2017.

FARIA, D. R. **A Paisagem como tema de estudo na 5ª série do ensino fundamental**. (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) 2007.

FERREIRA, Oscar Manuel de Castro. **Recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1986.

FERREIRA, Oscar Manuel de Castro. **Recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: PU, 1943.

FIGUEIREDO, Rita Vieira. A formação de Professores para inclusão dos alunos no espaço pedagógico da diversidade. In: MANTOAN, Maria Tereza Eglér (org.) **O desafio das diferenças nas escolas**. 2. Ed.-Petrópolis, RJ: Vozes 2009.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e Materiais**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/equip_mat_dit.pdf. Acesso em 20/07/2018.

GEIGER, P. P. Ciência, Arte, e a Geografia no Cinema de David Lynch. **GEOUSP- Espaço e Tempo**, São Paulo, N°n15, 2004, pp. 11-18.

KAERHER, Nestor André. **O gato comeu a geografia crítica?** Alguns obstáculos a ser superado no ensino-aprendizagem de geografia. PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). São Paulo: Contexto, 2009.

MATOS, C. H. C.; OLIVEIRA, C. R. F.; SANTOS, M. P. de F.; FERRAZ, C. S. 2009. Utilização de Modelos Didáticos no Ensino de Entomologia. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 9, n. 1, 19-23.

MENDES, M. P. **Educação Inclusiva e a Declaração de Salamanca: consequências ao sistema educacional brasileiro.** Revista Integração, a.10, n. 22, 2012.

NETTO, Samuel Pfromm. **Telas que Ensinam. Mídia e Aprendizagem:** do cinema às tecnologias digitais.- Campinas, SP: Editora Alínea, 2011. 3ª edição.

PASSINI, Elza Yazuko et al. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** 2. Ed., 1ª reimpressão.- São Paulo: Contexto, 2011.

PENA, Fernanda; SAMPAIO, Adriany de ÁVILA Melo. Ensino e aprendizagem de Geografia para a Educação Inclusiva de Surdos. In: _____, Adriany de Ávila Melo; SAMPAIO, Carlos Freire; **Ler o Mundo com as mãos e ouvir com os olhos: Reflexão sobre o Ensino de Geografia em tempos de inclusão.** Uberaba, MG, 2011.

PERLIM, Olandis T. T. Identidades Surdas. IN: SKLIAR, Carlos (org). **A Surdez:** um olhar sobre as diferenças. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

PINHEIRO, E.A. et.al. O Nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga. **Caderno de Geografia.** Belo Horizonte, v. 14, nº 23,2º Setembro, 2004, p. 103-111.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomorolyda; CACETE; NúriaHaglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** 3ª ed.- São Paulo: Cortez, 2009.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileira.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

RAIÇA, D. **Tecnologias para a educação inclusiva**. IN: Angela Salgado de A. Sandim... [et al].-São Paulo: Avercamp, 2008.

RAMOS. Rossana. **Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva**. 2. Ed.-São Paulo: Summus, 2010.

Rego, Nelso et al. **Geografia**-Porto Alegre: Artmed,2007.

SÁNCHEZ, Enrique Luis. Conceitos e definições. In:_. **Avaliação de impacto ambiental conceitos e métodos**. Ed. São Paulo: Oficina de textos, 2008. P. 18-28.

SOUSA NETO, M. F. **Aula de geografia e algumas crônicas**. Editora Bagagem, Campina Grande, 2008.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: O desafio da totalidade – mundo nas Séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

APÊNDICES

Apêndice A: Questionário para os Alunos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

DISCENTE: ALESSANDRA SANTOS ARAÚJO

Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental Dom Moisés Coelho

Questionário aplicado aos alunos do 8º ano do Ciclo IV, EJA da Escola Dom Moisés Coelho, Cajazeiras-PB, para a obtenção de dados referentes à utilização de documentários como recurso metodológico nas aulas de Geografia.

Idade:

Sexo:

Fem () Masc ()

Naturalidade:

Zona Urbana () Zona Rural ()

1. Com base no uso dos documentários, deu pra você entender sobre as consequências da poluição e a destruição do meio ambiente? Explique.
2. Descreva uma cena em que você observou algo que se assemelha com o seu cotidiano.
3. Fale um pouco sobre o assunto trabalhado em sala e o que poderia amenizar a destruição do meio ambiente.
4. Como a vida cotidiana pode influenciar na poluição e destruição do meio ambiente?
5. O que achou você achou dessa experiência em sala de aula? Explique.
6. Você gostou dessa experiência em sala de aula? Por que?

APÊNDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

Título da pesquisa: **CINEMA INCLUSIVO: A UTILIZAÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA SURDOS E OUVINTES NA GEOGRAFIA.** Pesquisadora: **Alessandra Santos Araújo** Orientador: **Prof.º Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa**

Você está sendo convidado/a para participar, desta pesquisa, cujo objetivo é de mostrar as potencialidades do uso de documentários, enquanto metodologia de ensino, nas aulas de Geografia. Objetiva também destacar como este recurso pode contribuir no processo de inclusão escolar. Ao participar da pesquisa, você permitirá que o investigador faça a coleta de dados, com o propósito de obter informações para a execução do estudo, através da aplicação do questionário. A utilização do questionário tem a finalidade de obter informações sobre as contribuições e entendimento dos conteúdos geográficos que esse recurso proporcionou aos alunos.

Destacamos também que sua participação é totalmente voluntária e que, a qualquer instante, você poderá desistir e retirar seu consentimento sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo. Ressaltamos que lhe é plenamente garantido o acesso às informações alusivas a esse trabalho, inclusive para esclarecer quaisquer dúvidas acerca de sua participação. Além disso, asseguramos a privacidade quanto à sua identidade. Informamos que nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Os procedimentos utilizados neste trabalho estão de acordo com os critérios da ética em pesquisas que envolvem seres humanos, segundo a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. 270 Feitos esses esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma voluntária para participar do estudo. **Consentimento livre e esclarecido** Depois de ser devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, eu, _____, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar desta investigação e autorizo a divulgação dos dados obtidos no estudo, uma vez que reconheço a importância e as possíveis contribuições a oferecer para a conclusão desta pesquisa.

Assinatura do pesquisador

Assinatura do Orientador

Uma via deste termo ficará em seu poder. Desde já, agradeço por sua atenção e colaboração na realização da pesquisa.

Atenciosamente, Alessandra Santos Araújo!